

Vacinação já

# Cresce parcela que não quer se vacinar contra a Covid-19

Datafolha mostra que 22% recusariam imunização e metade, o fármaco chinês

Faltou de todos os âmbitos a estúpida insistência do presidente Jair Bolsonaro de não adotar medidas de contenção. É hora de deixar de bujar a irresponsabilidade da esquerda, de não deixar a população e a maioria para lá fora a nação de um milhão de habitantes com nenhuma imunização de sua população. Chegou de madrugada com o vírus!

Mais de 200 mil pessoas morreram de Covid-19 no Brasil pela negligência dos estados, subestados. A epidemia voltou a sair do controle, a população de serviços de saúde e a população cada vez mais famílias. Trabalhadores e consumidores desistem de permanecer de braços cruzados e não se vacinarem, o que...

Muito com a vacinação e Covid-19 no Brasil, o complexo de os Estados Unidos, geralmente com especializar sua PDI e com de la para crescer no nível econômico por via da população brasileira que par...

Declaram que não que mas se vacinar com doses iniciais, enquanto 7% afirmam que não vão vacinar por de confiança — afirma o levantamento levantado no Brasil. Isso em um momento que apenas em...

A pesquisa de última se mostrou bastante relevante a respeito de como a população brasileira se sente em relação à vacina chinesa, que está em aprovação...

Uma vez que o Brasil se tornou o maior produtor de vacinas para a Covid-19, a população brasileira deve estar se preparando para...

# EM TEMPOS DE FAKE NEWS:

## uma análise bibliométrica da produção científica divulgada pelas Bibliotecas da FIOCRUZ sobre a COVID-19

### EUA liberam produto da Pfizer e aplicação começa amanhã

Com a autorização da FDA, o primeiro medicamento dos EUA, desenvolvido em parceria com a Universidade de Oxford, se torna o primeiro a ser aplicado no Brasil. A vacina será produzida para os Estados Unidos...

### Sem datas, plano do governo cobre um terço do necessário

Uma análise feita pela FIOCRUZ sobre o plano do governo para a vacinação contra a Covid-19 mostrou que o Brasil precisa de mais vacinas para cobrir a população...

*Nair Oliveira de Jesus*



EDITORIAIS 42

Aberto às críticas  
Sob o olhar de críticos  
iniciais, a administração  
é essencialmente política

MÔNICA B...

Jovem em  
crise no  
Sleeping

Extenção de férias  
experiência de  
redação no Brasil

Extenção de férias  
experiência de  
redação no Brasil

Vírus costs genes  
e acelera vagar de  
tecnologia e saúde

Vírus costs genes  
e acelera vagar de  
tecnologia e saúde

obra em crise



**UnB**

Universidade de Brasília – UnB  
Faculdade de Ciência da Informação – FCI  
Graduação em Biblioteconomia

NAIR OLIVEIRA DE JESUS

**EM TEMPOS DE FAKE NEWS:**  
uma análise bibliométrica da produção científica divulgada pelas Bibliotecas da FIOCRUZ  
sobre a COVID-19

Brasília  
2023

NAIR OLIVEIRA DE JESUS

**EM TEMPOS DE FAKE NEWS:**

uma análise bibliométrica da produção científica divulgada pelas Bibliotecas da FIOCRUZ  
sobre a COVID-19

Monografia apresentada como parte das exigências para a obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia pela Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília.

Orientador(a): Prof. Dr. Alberth Sant'Ana Costa da Silva.

Brasília  
2023

J58e

Jesus, Nair Oliveira de

Em tempos de *fake news*: uma análise bibliométrica da produção científica divulgada pelas Bibliotecas da FIOCRUZ sobre a COVID-19 / Nair Oliveira de Jesus; orientador: Alberth Sant'Ana Costa da Silva. – Brasília, 2023.  
97 f.

Monografia (Graduação - Biblioteconomia) -- Universidade de Brasília, 2023.

1. Fake news. 2. Desinformação. 3. Análise bibliométrica. 4. Comunicação científica. 5. COVID-19. I. Silva, Alberth Sant'Ana Costa da, orient. II. Título.

## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Título:** Em tempos de fake news: uma análise bibliométrica da produção científica divulgada pelas Bibliotecas da Fiocruz sobre a Covid-19

**Autor(a):** Nair Oliveira de Jesus

Monografia apresentada em **19 de Dezembro** à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador(a) (FCI/UnB): Dr. Alberth Sant'Ana Costa da Silva

Membro Interno (FCI/UnB): Dra. Michelli Pereira da Costa

Membro Externo (Fiocruz): Dra. Maria Fernanda Marques Fernandes



Documento assinado eletronicamente por **Michelli Pereira da Costa, Professor(a) de Magistério Superior da Faculdade de Ciência da Informação**, em 29/12/2023, às 13:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Alberth Sant'Ana Costa da Silva, Usuário Externo**, em 29/12/2023, às 18:12, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Maria Fernanda Marques Fernandes, Usuário Externo**, em 09/01/2024, às 10:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.unb.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **10754293** e o código CRC **6F10594F**.

A todos os professores que partiram na trilha obscura da pandemia. Nessas páginas de expressão de trabalho e memória, essa dedicatória reverencia o legado do meu professor Antônio Fávero Sobrinho, da Faculdade de Educação da UnB, e de sua esposa igualmente notável educadora Anna Angélica. Essa é uma emocionada homenagem à todos àqueles que deixaram um imenso vazio durante pandemia, vazio esse que jamais será preenchido. Mas, que dedicaram suas vidas ao poder transformador da educação e cuja luz permanece viva nas mentes e corações daqueles que assim como eu, tiveram a fortuna de caminhar para além dos quatro cantos de uma sala de aula.

## AGRADECIMENTOS

Neste pequeno espaço entre o passado e o futuro, expresso minha gratidão por todos aqueles que ao longo desses difíceis anos compartilharam a vida comigo. Vocês de alguma forma contribuíram para a minha evolução. Por isso, agradeço de alma e coração:

À espiritualidade, por ser a bússola silenciosa que guia meus passos neste mundo.

À família que não me deixa esquecer de onde vim. Pois veio de um saber humilde, porém, valioso. À minha mãe, Maria, por ser a gota mais valiosa de todo o meu oceano e por me desafogar dos mares agitados. Ao meu pai, Agnaldo, que soube da sua forma ensinar os caminhos de um homem resistente. Continuo tentando ser resistente como você. Às minhas irmãs, Débora e Duda, pelo olhar acalentador de todos os dias e por me mostrar que o amor não é invisível, está sempre na nossa rotina simples de acordar e ter ao lado. Meus irmãos Alexandre e Matheus, por me fazerem descobrir que irmãos homens também são necessários, mesmo com toda pirraça vocês estão sempre de olho e retiram muitas pedras do caminho. À minha irmã-amiga, Maria Vitória, que cresceu junto comigo, na minha casa e para sempre estará dentro de mim. Ao meu sobrinho Enzo, por ser uma criança que inspira um futuro melhor. Que você possa superar as opiniões superficiais ao seu redor e pensar por si mesmo. Aos meus pets, Dora (a cachorrinha cor de caramelo) e Rachi (o gato cinza), por serem companhia inclusive nas madrugadas de estudo. Olhar vocês acalma o meu coração.

Aos meus amigos, por serem família quando estou longe de casa. De maneira única à Jéssica Luana por estar comigo desde os tempos de escola. Só eu e você sabemos que “nossos destinos foram traçados na maternidade”. Phillippe, Leonardo e Daniel, saibam que eu viveria a faculdade de novo só para ter o prazer de conhecer vocês. Tenho vocês como melhores amigos e sempre os olharei com carinho. Lucas Rosa, com quem aprendi a olhar mais para as coisas que nos aproximam do que aquelas que nos afastam, pelo seu olhar carinhoso nos momentos difíceis e por ter feito parte da minha trajetória com momentos únicos, dentro e fora da UnB. Aos amigos do curso de biblioteconomia que tive a oportunidade de trocar vivências e afetividades. E a todos meus amigos que não caberia aqui citar mas saibam, “os de verdade eu sei quem são” e jamais esquecerei dos momentos que fizeram minha alma feliz.

Ao meu psicólogo, Jhoel, por ser uma das figuras mais importantes para o meu retorno acadêmico. Por não desistir de mim quando eu já havia desistido e, mesmo em meio a tantas dificuldades emocionais e estruturais da vida, despertou a chama do meu otimismo. Não que

você defenda o otimismo, mas assim como você aprendeu com Ariano Suassuna, “bom mesmo é ser um realista esperançoso”. Além disso, com você aprendi a parar e descansar, às vezes. Mas nunca desistir das minhas jornadas.

Ao Espaço Cultural Renato Russo e Instituto Janela das Artes, que com seu projeto de levar cultura, arte e educação me apresentou o mundo do teatro. Ao professor de dramaturgia, Márcio Menezes, pelo compartilhamento de vida e sabedoria. Pela sua compreensão e delicadeza ao trazer para seus alunos conhecimentos tão preciosos. Saiba que você como mestre faz a diferença quando vê o potencial de criação e fluidez que nem nós mesmos enxergamos. Aos amigos de turma que fizeram tudo ficar mais leve no final do dia, saibam que com vocês construí memórias inesquecíveis.

A todos os professores da UnB que tive a oportunidade de ser aluna, por enxergarem em cada olhar curioso e às vezes perdido, o potencial de construir uma humanidade melhor. De maneira especial a todos os professores do curso de Biblioteconomia, que me fizeram admirar o fazer bibliotecário e a cultivar cada vez mais esse conhecimento. E pelo aprendizado de que não somente no meio profissional, mas através de qualquer indivíduo é possível plantar uma fonte de saber.

A todos os servidores e funcionários da universidade, que são indispensáveis para tornar tudo possível nesse espaço tão cheio de vida.

Aos bibliotecários e amigos de trabalho que pude encontrar nas jornadas de estágio. Na primeira experiência com Tatiana, Tânia, Leila, Talyta e Simons da Biblioteca do Superior Tribunal de Justiça (STJ). Na Câmara dos Deputados com Ana Lúcia, Priscila, Regina, Mariângela, Fabíola, Raphael, Socorro e Ana Patrícia. Por último e também muito importante, meus momentos de trocas com Cristiane, Marcos, Erika e Walter, na Biblioteca da Procuradoria Regional da 1ª Região. Vocês me ensinaram que é possível ter uma convivência afetuosa e ao mesmo tempo comprometida no ambiente de trabalho. Além desses, todos que de alguma forma contribuíram para que essas experiências fossem memoráveis.

Ao meu orientador, Prof. Alberth Sant’Anna, pela nobre tarefa de conduzir mentes ao conhecimento. Por estar ao meu lado e quando estive perdida me trazer de volta ao caminho. Obrigada pelo constante incentivo e por me apresentar uma pessoa gentil, acolhedora e admirável. Levarei comigo os aprendizados, entre os quais o de que sempre que eu pensar que não estou indo a lugar nenhum, na verdade estou sempre mais perto do que longe de onde quero chegar.



Agradeço à professora Dra. Michelle Pereira Costa e à professora Fernanda Marques por terem aceitado participar da banca de avaliação deste estudo, com ponderações e contribuições enriquecedoras.

E agradeço a mim. A mim por ter sido forte nos momentos em que eu me via incapaz e pelas luzes que o universo trouxe quando eu estava no escuro. Cada luz representa cada um de vocês, que me deram inspiração, criatividade e coragem para contribuir com a ciência que nunca foi tão necessária em tempos de ódio, negacionismo e desumanidade.

“Há aqueles que creem que o destino descansa nos joelhos dos deuses, mas a verdade é que trabalha, como um desafio candente, sobre as consciências dos homens.”

— **Eduardo Galeano**

## RESUMO

O fenômeno da circulação de notícias falsas (*fake news*) têm impactado não somente as diversas esferas da sociedade, como também a maneira como o conhecimento científico é compartilhado e compreendido. Diante disso, este estudo teve por objetivo identificar, sistematizar e analisar a dimensão conceitual das *fake news* e outras manifestações da desordem informacional presente nos artigos científicos divulgados pela Rede de Bibliotecas da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e suas correlações para o campo da Ciência da Informação e para o Campo da Saúde. Para os procedimentos metodológicos, o trabalho utiliza a pesquisa de caráter descritivo, abordagem quantitativa e qualitativa, utilizando os procedimentos metodológicos da análise bibliométrica e de conteúdo. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica para identificar os conceitos relacionados à dimensão das *fake news* nas bases de dados BDTD, Portal de Periódicos Capes, SciELO e Brapci. Além disso, uma pesquisa documental analisou 40 artigos científicos selecionados do Boletim Bibliocovid, numa busca em seu conteúdo de reflexões conceituais e acerca das *fake news*, desinformação, infodemia, e negacionismo científico no período pandêmico. Os resultados suscitam a necessidade de ampliar a dimensão das *fakes news* em áreas correlatas, bem como a dimensão conceitual dos fenômenos. A hipótese sobre a baixa recuperação de conceitos, pode ter sido influenciada pela preocupação com as questões mais operacionais do que filosóficas sobre a ciência.

**Palavras-chave:** fake news; análise bibliométrica; comunicação científica; COVID-19

## **ABSTRACT**

The phenomenon of the circulation of false news (fake news) has impacted not only the different spheres of society, but also the way in which scientific knowledge is shared and understood. Therefore, this study aimed to identify, systematize and analyze the conceptual dimension of fake news and other manifestations of informational disorder present in scientific articles published by the Oswaldo Cruz Foundation Library Network (FIOCRUZ) and its correlations to the field of Science Information and for the Health Field. For methodological procedures, the work uses descriptive research, a quantitative and qualitative approach, using the methodological procedures of bibliometric and content analysis. A bibliographical research was carried out to identify concepts related to the dimension of fake news in the BDTD, Portal de Periódicos Capes, SciELO and Brapci databases. Furthermore, a documentary research analyzed 40 scientific articles selected from the Bibliocovid Bulletin, searching its content for conceptual reflections and reflections on fake news, misinformation, infodemic, and scientific denialism in the pandemic period. The results raise the need to expand the dimension of fake news in related areas, as well as the conceptual dimension of the phenomena. The hypothesis about the low retrieval of concepts may have been influenced by the concern with more operational than philosophical questions about science.

**Keywords:** fake news; bibliometric analysis; scientific communication; COVID-19

## RESUMEN

El fenómeno de la circulación de noticias falsas (fake news) ha impactado no sólo en los distintos ámbitos de la sociedad, sino también en la forma en que se comparte y entiende el conocimiento científico. Por lo tanto, este estudio tuvo como objetivo identificar, sistematizar y analizar la dimensión conceptual de las noticias falsas y otras manifestaciones de desorden informacional presentes en artículos científicos publicados por la Red de Bibliotecas de la Fundación Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) y sus correlaciones con el campo de la Ciencia de la Información y para la Área de la Salud. Para los procedimientos metodológicos, el trabajo utiliza una investigación descriptiva, de enfoque cuantitativo y cualitativo, utilizando los procedimientos metodológicos de la bibliometría y el análisis de contenido. Se realizó una investigación bibliográfica para identificar conceptos relacionados a la dimensión de noticias falsas en las bases de datos BDTD, Portal de Periódicos Capes, SciELO y Brapci. Además, una investigación documental analizó 40 artículos científicos seleccionados del Boletín Bibliocovid, buscando en su contenido reflexiones conceptuales y reflexiones sobre fake news, desinformación, infodemia y negacionismo científico en el período de pandemia. Los resultados plantean la necesidad de ampliar la dimensión de las noticias falsas en áreas relacionadas, así como la dimensión conceptual de los fenómenos. La hipótesis sobre la baja recuperación de conceptos puede haber sido influenciada por la preocupación por cuestiones más operativas que filosóficas sobre la ciencia.

**Palabras clave:** noticias falsas; análisis bibliométrico; comunicación científica; COVID-19

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### **Figuras**

Figura 1 - Desordem da informação .....	26
Figura 2 - Etapas da pesquisa bibliográfica.....	43
Figura 3 - Fases da análise de conteúdo .....	45

### **Gráficos**

Gráfico 1 - Língua dos artigos científicos .....	48
Gráfico 2 - Região das instituições de vínculo .....	50
Gráfico 3 - Termos e quantidade de conceito.....	51

### **Quadros**

Quadro 1 - Conteúdos (des)informativos .....	27
Quadro 2 - Conceito de "fake news" .....	53
Quadro 3 - Conceito de "infodemia" .....	54
Quadro 4 - Conceito de "desinformação" .....	55

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Pesquisa de artigos científicos nas bases de dados com o termo "fake news" .....	42
Tabela 2 - Pesquisa nas bases de dados com termos .....	43
Tabela 3 - Temas publicados pelo Boletim Bibliocovid (2020-2022) .....	46
Tabela 4 - Temas selecionados do Boletim Bibliocovid .....	46
Tabela 5 - País de origem das instituições de vínculo dos autores.....	49

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
CPI	Comissão Parlamentar de Inquérito
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde



## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	18
1.1	Delimitação do problema .....	20
1.2	Justificativa .....	21
1.3	Objetivos.....	22
1.3.1	<i>Objetivo geral</i> .....	22
1.3.2	<i>Objetivos específicos</i> .....	22
2	O FENÔMENO DAS FAKE NEWS: CONTEXTO, DEFINIÇÃO E DESDOBRAMENTOS.....	23
2.1	Crise da verdade, pós-verdade e características do fenômeno.....	23
2.2	<i>Fake news</i> e outras manifestações conceituais sobre a desordem informacional .....	25
2.3	A desinformação como um fenômeno maior .....	29
2.4	A infodemia e suas aproximações conceituais.....	30
2.5	O negacionismo como parte do fenômeno da desinformação.....	31
3	CONTRIBUIÇÕES DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E BIBLIOTECAS DA FIOCRUZ.....	33
3.1	O papel da ciência da informação na conscientização e esclarecimento a respeito da pandemia da COVID-19.....	33
3.2	Comunicação, comunidade e divulgação científica: conceitos e distinções ....	36
3.3	A importância da qualidade das fontes de informação no combate às fake news e as Bibliotecas da FIOCRUZ .....	38
4	PERCURSO METODOLÓGICO.....	41
5	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	48
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
	REFERÊNCIAS.....	59
	APÊNDICE A — PESQUISA DOCUMENTAL .....	66
	APÊNDICE B — PESQUISA NAS BASES DE DADOS .....	72
	ANEXO A — BOLETIM BIBLIOCOVID – NOTÍCIAS FALSAS (FAKE NEWS) E COVID 19 .....	86

## 1 INTRODUÇÃO

*Fake news* foi eleita a palavra do ano em 2017 e ganhou menção no Dicionário Collins de uma editora britânica. Mas anos antes, a expressão já estava em evidência sendo tomada como questão relevante diante dos seus efeitos negativos que geram a crise de confiança da sociedade nas instituições, no Estado e na imprensa.

Definida como notícias falsas, que são disseminadas como se fossem verdadeiras e frequentemente de maneira sensacionalista, *fake news* se popularizou mundialmente quando o candidato a presidente dos Estados Unidos Donald Trump utilizou a expressão durante a cobertura jornalística da eleição presidencial de 2016 contra seus adversários. Da mesma forma, no Reino Unido, a causa que levou o país a sair da União Europeia (evento conhecido como *Brexit*) e ingressou o país numa grave crise política, foi de forma evidente arquitetada por mentiras xenofóbicas de ativistas da direita (Alves e Maciel, 2020).

A disseminação de notícias falsas também alcançou as eleições presidenciais no Brasil. Graças ao poder viral das redes sociais, o candidato Jair Bolsonaro juntamente com o movimento da extrema direita conseguiu subverter a democracia nacional com mensagens conspiratórias, discursos de ódio, conteúdos falsos propagados pelo *whatsapp* e depreciação da mídia e instituições científicas. Enquanto o assunto ainda seguia sendo investigado na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) das *fake news* o cenário passou a ser disputado nos noticiários com a pandemia de coronavírus.

No avanço concreto de políticas de encorajamento à convivência social em tempos de COVID-19, surge a combinação com um conceito bastante expressado, a pós-verdade. Esse termo, incluído no dicionário de Editora Oxford, definia as circunstâncias nas quais as pessoas passaram a tomar suas decisões pautadas nas próprias emoções e crenças sociais ao invés de fatos objetivos.

Mas se ao longo de toda a história sempre existiu a disseminação de informações falsas, sendo essa uma prática antiga humanidade, o que levou esse fenômeno a calhar em tempos tão atuais? Observa-se que o fato de o mundo enfrentar uma pandemia na era digital do marketing político carrega novas variáveis. A velocidade com que as informações falsas se propagam e a intensidade de suas consequências, de certo, causaram novos prejuízos, pois boatos disseminados em escalas maiores podem fazer as pessoas tomarem decisões equivocadas,

podendo colocar em risco a própria vida, a vida de terceiros e, em nível extremo, a saúde pública.

Diante desse contexto, a disseminação de *fake news* tem representado um desafio significativo para a área da saúde. A recente crise global desencadeada pela pandemia de COVID-19 manifestou-se com extrema seriedade. Apresentando uma elevada taxa de letalidade, a doença resultou na perda de pelo menos 20 milhões de vidas, conforme relatado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Uma parcela significativa dessas fatalidades poderia ter sido evitada, não fosse o investimento na disseminação de desinformação e desencorajamento de medidas sanitárias por parte de entidades oficiais. Mesmo com o anúncio sobre o fim da emergência global, a COVID-19 continua a ser um problema de saúde pública, tendo em vista o surgimento de novas variantes, a contínua hesitação em relação à vacinação e os impactos da doença a longo prazo na saúde. Além disso, a doença deixou profundas cicatrizes no nosso mundo que devem servir como aprendizado e investigação para o enfrentamento cenários similares.

Diante disso, esse trabalho nasce da inquietação de compreender as potencialidades do conhecimento científico no processo de conscientização e elucidação a respeito da pandemia da COVID-19 e suas repercussões na dinâmica cotidiana.

Em um primeiro momento, o trabalho contextualiza a era da pós-verdade a partir da experiência humana em um mundo conectado, onde são disseminadas informações falsas sob efeito de outros fatores sociais. Após situar o contexto, uma análise conceitual se apresenta a fim de compreender o conceito de *fake news* e outras manifestações conceituais sobre a desordem informacional. Além disso, problematiza os usos e definições da expressão *fake news*, visto que ela tornou-se corriqueira, passando a ser empregada de forma imprecisa e muitas vezes generalizada. Ademais, correlaciona outros fenômenos, como a desinformação, a infodemia e o negacionismo científico. No momento seguinte, traz o debate sobre comunidade e comunicação científica, diferenciando da ideia de divulgação científica. E, por fim, é explorado o papel e atuação da rede de bibliotecas da FIOCRUZ, bem como a importância da qualidade de suas fontes de informação no processo de combate às *fake news*.

Diante desse contexto, onde o fenômeno das *fake news* impacta não somente as diversas esferas da sociedade, como também a maneira como o conhecimento científico é compartilhado e compreendido, essa pesquisa busca identificar, sistematizar e analisar a dimensão conceitual das *fake news* e outras manifestações da desordem informacional presente nos artigos

científicos divulgados pela Rede de Bibliotecas da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e suas correlações para o campo da Ciência da Informação e para o Campo da Saúde.

### **1.1 Delimitação do problema**

As disciplinas científicas surgem quando, em um contexto desafiador, há um desejo de compreender determinados fenômenos e solucionar problemas vigentes. No caso da Ciência da Informação, surge como pressuposto para diminuir as incertezas da sociedade pós-moderna em relação às questões informacionais. (Araújo, 2021)

O fenômeno da “explosão da informação” foi um grande marco na história, pois com a grande movimentação na área da ciência e tecnologia, a informação passou a adquirir o status de bem de maior valor para sociedade. Com o nascimento da chamada “Sociedade da Informação” surge também a necessidade de adaptação com as novas formas de se relacionar e se comunicar. Dessa maneira, os membros da sociedade da informação enfrentam desafios relacionados ao grande volume de informação que são expostos diariamente, onde a incapacidade de analisar de forma crítica as informações soma-se às estruturas sociais que visam perpetuar seus privilégios em detrimento do interesse comum.

No entanto, apenas o amplo acesso à informação que se tem atualmente não foi capaz de tornar a sociedade mais evoluída nas questões de igualdade social, sabedoria e tolerância. Basta observar o atual contexto da pandemia de COVID-19, onde a humanidade se viu vítima de um agente capaz de dizimar milhões de pessoas. Durante a pandemia, as *fake news* tiveram uma importante participação no seu agravamento, pois diante de um cenário em que não havia imunizante ou tratamento, o acesso à informação confiável poderia significar a vida ou a morte de milhares de pessoas.

Considerando um cenário como este, a pesquisa científica e o desenvolvimento de vacinas, equipamentos, remédios e tratamentos torna-se essencial para a sobrevivência humana. Para a concretização dessas pesquisas, é necessário patrimônio intelectual de pessoas com diversos conhecimentos nas áreas de atuação e que utilizam fontes de informação científica para a produção de novos conhecimentos. Desde a eclosão do surto do novo coronavírus, a atuação de instituições na área ciência tecnologia mostrou-se de extrema relevância, em particular três instituições públicas: a FIOCRUZ, o Instituto Butantan e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Para tanto, as bibliotecas, historicamente, consideradas como espaços de armazenamento e acesso a fontes confiáveis de conhecimento, desempenham um

papel central na disseminação de informações científicas, inclusive nessas instituições. Entretanto, é importante compreender, em outra perspectiva, as características da produção científica sobre a temática. Assim, espera-se responder a seguinte questão: a literatura científica sobre *fake news* e outros fenômenos da desordem da informação nas fontes divulgadas pela FIOCRUZ durante a pandemia abrange as questões conceituais dos fenômenos?

## 1.2 Justificativa

Segundo a OMS, a Pandemia de COVID-19, causada pelo *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (Sars-CoV-2), alcançou um alto nível de gravidade, com uma alta taxa de mortalidade que culminou na morte de pelo menos 20 milhões de pessoas. Grande parte dessas mortes poderiam ter sido evitadas não fosse o investimento na lógica da desinformação e no desencorajamento de medidas sanitárias por órgãos oficiais. Mesmo com o anúncio sobre o fim da emergência global, a COVID-19 continua a ser um problema de saúde pública, tendo em vista o surgimento de novas variantes, a contínua hesitação em relação a vacinação e os impactos da doença a longo prazo na saúde. Além disso, a doença deixou profundas cicatrizes no nosso mundo que devem servir como aprendizado e investigação para o enfrentamento de cenários semelhantes no futuro (Biernath, 2023).

Nota-se, nos recentes estudos do campo da Ciência da Informação, que *fake news*, desinformação, infodemia, negacionismo científico são termos que passaram a ser muito utilizados para se referir as dinâmicas contemporâneas de produção, circulação e utilização da informação (Brisola e Bezerra, 2018; Araújo, 2021). Assim, a Ciência da Informação, atenta aos seus diversos paradigmas, precisa amparar essas mudanças nos regimes de informação, compreendendo a literatura científica em tempos de crise global. Para isso, as pesquisas que envolvam o tema das *fake news* e outros fenômenos da realidade informacional contemporânea devem seguir com devido aprofundamento.

Tendo em vista esses aspectos, esse estudo se mostra importante por propor uma reflexão das potencialidades do conhecimento científico no processo de conscientização e esclarecimento a respeito da pandemia do Covid e suas repercussões na dinâmica cotidiana.

## 1.3 Objetivos

### 1.3.1 *Objetivo geral*

O objetivo geral da presente pesquisa é identificar, sistematizar e analisar a dimensão conceitual das *fake news* e outras manifestações da desordem informacional presente nos artigos científicos divulgados pela Rede de Bibliotecas da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e suas correlações para o campo da Ciência da Informação e para o Campo da Saúde.

### 1.3.2 *Objetivos específicos*

- Identificar e sistematizar os conceitos relacionados à dimensão das *fake news* nas bases de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses de Dissertações (BDTD), Portal de Periódicos Capes, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Base de dados em Ciência da Informação (Brapci).
- Identificar e analisar a produção científica sobre a temática das *fake news* e outros conceitos da desordem informacional no produto “Boletim Bibliocovid” divulgado pelas bibliotecas da FIOCRUZ durante o período da pandemia de COVID-19.

## 2 O FENÔMENO DAS FAKE NEWS: CONTEXTO, DEFINIÇÃO E DESDOBRAMENTOS

“Conhecer o não conhecimento é a supremacia” (Lao Tsé)

### 2.1 Crise da verdade, pós-verdade e características do fenômeno

Não é possível pensar o fenômeno da circulação de notícias falsas (*fake news*) sem pensar também no cenário informativo que esse fenômeno se proliferou. Nos aportes iniciais da dita “sociedade da informação”, cuja expressão também foi inicialmente interpretada como sinônimo do termo “sociedade do conhecimento”, foi definida a era onde expandiu-se o fluxo de informações devido ao avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) (Delfino, Pinho Neto, Sousa, 2019). No entanto, é importante diferenciar corretamente, pois nota-se que o simples acesso à informação não faz de uma sociedade desenvolvida. Pelo contrário, percebe-se que o acesso à informação sem a devida consciência crítica pode trazer consequências grandiosas em diversas esferas sociais (Kurz, 2002).

Nessa perspectiva, Burke (2023) afirma que, se no passado uma das principais razões para a ignorância dos indivíduos era o fato de que pouca informação circulava na sociedade - visto que parte do conhecimento era registrado apenas em manuscritos e mantidos escondidos pela igreja e pelo Estado - paradoxalmente, a sobrecarga de informação se tornou um problema contemporâneo, pois caminha ao lado da difusão da ignorância.

Os indivíduos experimentam um dilúvio de informações e muitas vezes não conseguem selecionar o que querem ou precisam, uma condição que também é conhecida como ‘falha de filtro’. Como consequência disso, nossa assim chamada era da informação permite a difusão da ignorância tanto quanto a difusão do conhecimento (Burke, 2023).

Segundo Santaella (2019), a partir da emergência da internet, da cultura digital e das redes sociais, surgiram novos modos de produzir, compartilhar e utilizar a informação e as notícias sem a submissão e regulamentação de autoridades do conhecimento. Nesse cenário, identificado como “pós-verdade”, é visível que estamos diante de uma crise.

A expressão pós-verdade tem sido falada e discutida atualmente, desde a mídia e redes sociais até na política e produção científica de diversas áreas. Se tornou popular em 2016, quando foi escolhida pelo Dicionário Oxford como “palavra do ano” e ficou diretamente relacionada a dois fatos importantes que marcaram a política mundial: eleição de Donald Trump para presidente dos Estados Unidos e a vitória do Plano da Saída do Reino Unido da União Europeia que ficou conhecido como *Brexit* (*Britain exit*) (Araújo, 2020, p. 2)

Pela definição do Dicionário Oxford (2016), pós-verdade quer dizer “algo que denota circunstâncias nas quais fatos objetivos têm menos influência para definir a opinião pública do que o apelo à emoção ou crenças pessoais” (tradução nossa). A essa definição cabem algumas implicações, sendo uma delas o sentido do prefixo “pós” na expressão, que, segundo o mesmo dicionário, pretende indicar não tanto a ideia de algo temporal que foi deixado para trás (como em pós-guerra), mas no sentido de que se tornou irrelevante e não é mais importante. McIntyre (2018) dedicou-se a estudar as causas da pós-verdade e relacionou cinco fatores que conduziram esse contexto:

a) Negacionismo científico: fenômeno no qual a autoridade da ciência passou a ser questionada pelo público comum, num processo motivado principalmente por grupos com interesses econômicos específicos. O marco desse processo de negação da ciência, se deu na década de 1950, nos Estados Unidos, quando grupos de cientistas passaram a associar o fumo ao câncer. Assim, com o objetivo de financiar cientistas que demonstrem o contrário, ou seja, que não havia evidências que concluíssem os males causados pelo cigarro, grupos empresariais da indústria do tabaco criaram, então, a Tobacco Industry Research Committee. Observa-se que, nesse exemplo, o objetivo principal não era invalidar as conclusões dos cientistas, mas espalhar a dúvida junto ao público e gerar confusão.

b) Viés cognitivo ou de dissonância cognitiva: relacionamento com as características cognitivas humanas, onde o ser humano tem a tendência a recusar os fatos que contradizem suas próprias crenças ou ideias, pois existe uma tendência a buscar o conforto psíquico.

c) Desintermediação da informação: Se no passado as notícias eram fabricadas por fontes restritas e relativamente confiáveis, a partir da emergência da internet verificou-se uma multiplicidade de conteúdos baseados em opinião, muitas vezes por indivíduos sem qualquer conhecimento sobre o assunto. Contudo, isso não significa que os meios de comunicação sempre tenham dito a verdade, mas eles eram representados por instituições e tinham a possibilidade de serem responsabilizados pelos seus conteúdos, diferentemente do que acontece nos ambientes digitais nos quais os conteúdos falsos, boatos e distorções são compartilhados a todo momento sem qualquer controle.

d) Efeito bolha e disseminação subterrânea de informação: no fenômeno do “efeito bolha” as redes sociais são construídas a partir de algoritmos que selecionam os conteúdos que mais se parecem com o ponto de vista das pessoas. Além disso, existe outro fenômeno das redes sociais onde mensagens são disparadas em massa diretamente para os aparelhos das pessoas,



sem que haja a possibilidade de se monitorar ou se contrapor a elas. Essa lógica é conhecida como a lógica “subterrânea” de disseminação de informação.

e) Questionamento da ideia de verdade: questionamento da ideia de existência de uma verdade absoluta, posto pelo movimento pós-modernista ao longo do século XX. Esse movimento questionava a existência de uma única verdade absoluta, ou seja, uma resposta absoluta para o que cada elemento da realidade significa, é inexistente. Desse modo, essa crítica acabou sendo sequestrada por movimentos políticos, já que, ao denunciar que qualquer declaração de verdade seria um ato autoritário, não haveria verdade, apenas fatos alternativos.

Como considera Araújo (2021), a expressão pós-verdade surgiu para caracterizar esse momento contemporâneo em que há uma gigantesca disseminação de informações falsas. Segundo o autor essas informações estão moldando a forma como as pessoas tomam suas decisões, seja na hora de votar, de decidir pela adesão ou não a blocos econômicos ou de tomar cuidados com a saúde. O autor aponta ainda que esse fenômeno nunca havia ocorrido em tamanha magnitude de quantidade e velocidade e, também de maneira apócrifa, no anonimato. A novidade nisso tudo é um cenário onde parte das pessoas apresentam desprezo e desinteresse pela verdade das informações recebidas e compartilhadas.

As pessoas recebem a informação, muitas vezes sabem que é falsa, mas elas compartilham assim mesmo, elas não se importam. Esse é o fenômeno novo a não veracidade da informação se torna banal, se torna naturalizada. Nunca na história houve tanta possibilidade de se checar se uma informação é falsa ou verdadeira. Mas as pessoas não fazem isso, não checam, não verificam. Esse é o fato novo que tem desafiado os pesquisadores de várias disciplinas científicas. (Araújo, 2021, p. 101-102)

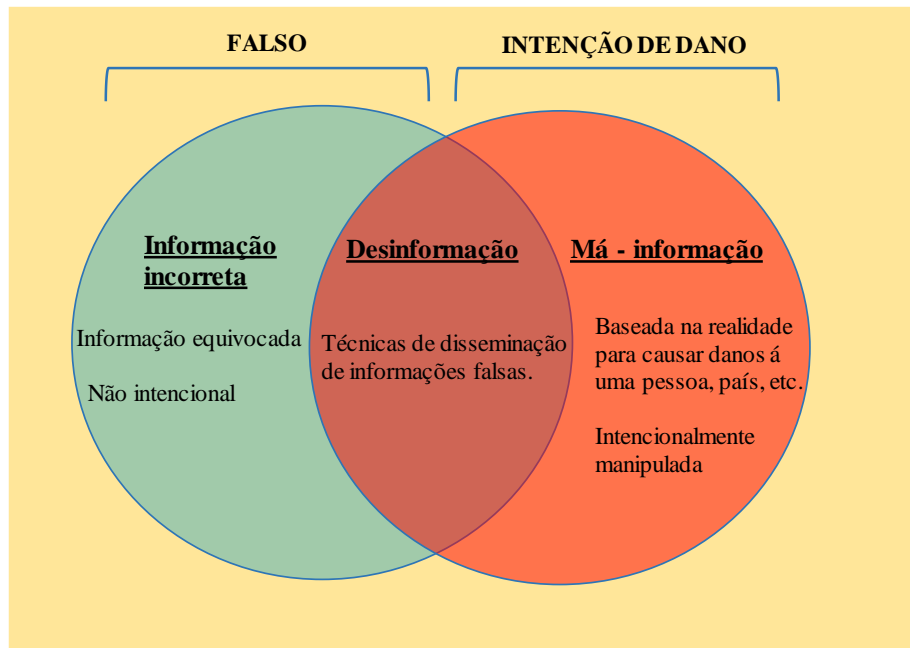
Devemos refletir que pós-verdade não é sinônimo de circulação de *fake news* (informação falsa). Conforme Magallón Rosa (2019) apud Araújo (2021, p. 108) observa, a pós-verdade é “uma cultura, uma mentalidade, um ethos, por meio do qual se manifesta um desprezo, um desdém pela verdade, impactando de maneira decisiva todos os modos de existência e processos que incidem sobre a informação.” Já *fake news* nada mais é do que uma das manifestações que caracterizam esse novo fenômeno informacional e que será trazida como destaque por se tratar de um termo difundido por diversas áreas da sociedade e do conhecimento

## **2.2 Fake news e outras manifestações conceituais sobre a desordem informacional**

No último tópico, foi possível compreender que a pós-verdade tem se sustentado na desordem informacional. A partir disso, os autores Claire Wardle e Hossein Derakhshan (2017) caracterizaram esse fenômeno a partir de três categorias: desinformação (*disinformation*),

informação incorreta (*misinformation*) e má informação (*malinformation*). De forma a evidenciar relações existentes entre tais fenômenos destaca-se o diagrama apresentado na Figura 1.

Figura 1 - Desordem da informação



Fonte: Elaborado pela aurora baseado em Wardle e Derakhshan (2017) e UNESCO (2019)

O debate em torno das *fake news* frequentemente abrange duas concepções principais: informação incorreta e desinformação. Uma abordagem alternativa sugere que a informação incorreta é uma informação equivocada, ou seja, aquela que é divulgada com a crença sincera de que é verdadeira, enquanto a desinformação envolve a divulgação consciente de informações falsas. Desinformação, nesse contexto, é uma mentira intencional com o propósito de enganar, resultando em uma manipulação ativa dos usuários por agentes maliciosos. Além disso, uma terceira categoria, denominada má-informação, refere-se a informações baseadas na realidade, mas que são utilizadas com a intenção de prejudicar uma pessoa, organização ou país (UNESCO, 2019).

Não obstante a essas distinções, é evidente que a literatura que trata de *fake news* e outros fenômenos relacionados ainda possui pouca consistência terminológica. Observa-se correntes de pensamento que ora apresentam o termo *fake news* como termo traduzido do inglês “notícias falsas” (Allcott e Gentzkow (2017); Meneses, 2018; Wardle, 2020; Vasconcelos,

2020), ora como desinformação, no sentido de abranger todos os tipos de “informações falsas” (Coutant, 2020).

Na percepção de Coutant (2020), a expressão *fake news* se manifesta como ideia de “informações falsas”, no qual a literatura pesquisada pelo autor identifica seis formatos: a sátira, a paródia, a fabricação, a manipulação, a publicidade e a propaganda. Em contrapartida, Brisola (2021) dialogando com Wardle (2020), Alves e Maciel (2020) e Vasconcelos (2020) considera o termo *fake news* no sentido de “notícias falsas” e ainda pontua essa definição como vaga por não contemplar a complexidade do fenômeno desinformativo. Segundo a autora, *fake news* não é capaz de abordar as nuances e a amplitude do assunto e defende o uso de termos adequados para cada conteúdo (des)informativo como demonstrado no quadro 1:

Quadro 1 - Conteúdos (des)informativos

Conteúdo	Definição
Sátira	Conteúdo jornalístico que quer ser humorístico. Por isso é expressado de forma explícita através do cinismo e da exarcebação do absurdo.
Paródia	Conteúdo que se apresenta explicitamente divertido e exagerado, mas sem uma ligação necessária com uma notícia.
Boato	Conteúdo sem origem específica ou intenção específica de influência política, econômica, social, etc., mas que podem ser criados de má fé.
Manipulação	Processo técnico que consiste em descontextualizar ou retocar os conteúdos de imagens ou vídeos para fabricar uma nova factualidade.
Publicidade	Considerando o lado obscuro de se fazer publicidade, é o conteúdo comercial que se passa por conteúdo informativo.
Propaganda	Ferramenta de comunicação muito utilizada na política e na publicidade, que consiste em narrar histórias, chamar emoções, desativando ao máximo o espírito crítico ou racional das pessoas.
Teoria da conspiração	Fundamentada em histórias que tentam, de forma simples, explicar realidades complexas como resposta ao medo e à incerteza.
Fabricação	Conteúdos sem fundamento factual que irão, deliberadamente, replicar a forma dos jornais tradicionais, imitando, muitas vezes, jornais locais, porque se sabe que a proximidade contribui para estabelecer uma confiança.

Fonte: Elaborado pela autora baseado em Brisola (2021) e Coutant (2020)

Observa-se que nessas duas primeiras categorias (sátira e paródia) não existe a intenção de enganar as pessoas. Ou seja, são conteúdos explicitamente falsos. Os boatos se manifestam

como uma categoria de conteúdo que pode manifestar ou não intenção de enganar as pessoas. E, as últimas categorias se manifestam como manipuladoras e possuem conteúdos explicitamente falsos.

Considerando a definição de *fake news* de grande relevância para se ter uma noção mais lapidada desse fenômeno que gera os efeitos colaterais mais perversos, Alves e Maciel (2020) ressaltam que:

É preciso ter em mente que estamos lidando com um terreno extremamente sensível, em permanente tensão com o respeito à liberdade de expressão. Qualquer vagueza nos tipos penais ou indeterminação nos dispositivos legais pode abrir brechas perigosas para práticas de censura ou perseguição política. Excessos devem ser evitados, como, por exemplo, o enquadramento como *fake news* de conteúdo satírico e humorístico (Alves; Maciel, 2000, p. 151).

Portanto, demonstra-se a importância da necessidade de se estabelecer os limites conceituais sobre as *fake news*. Vasconcelos (2020) considera esse reparo semântico

[...] além de um mero cuidado estético, pois expressa que o fenômeno ultrapassa os limites dos conteúdos jornalísticos, como o termo “notícias” (ou news) pode ensejar. As falsas informações se traduzem em um fenômeno social de larga escala que viceja nos mais diversos campos de nossas vidas: dos papos de botequim aos grupos de conversa em aplicativos de smartphones. Sua influência, conforme a realidade nos tem feito observar, pode definir resultados de eleições ou alterar rotinas e comportamentos ligados à saúde (Vasconcelos, 2020)

Considerando que há inúmeras definições nas diversas literaturas especializadas, Brisola (2021), entende que os autores Allcott e Gentzkow (2017) apresentam uma definição mais condensada a respeito das *fake news*, conforme a reprodução dos termos a seguir:

*fake news* são artigos ou informações com características de notícias intencionalmente e verificadamente falsos, que podem enganar os leitores. São notícias fabricadas, com características jornalísticas, mas antecipadamente pensadas para a manipulação e descoladas da verdade (Brisola, 2021)

De outra forma, a definição de Meneses (2018, p. 40) também suscita a mesma ideia de que “*fake News* são notícias falsas nas quais existe uma ação deliberada para enganar os consumidores”. No entanto, o autor diferencia, *fake news* de *false news* (informações falsas). Segundo ele as informações falsas “não partem de ação deliberada, mas de incompetência ou irresponsabilidade de jornalistas na forma como trabalham informações fornecidas por suas fontes”

Nesse sentido, notícias falsas existiram e sempre existirão na história, mas apenas serão simultaneamente *fake news* se existir a intenção de enganar seus receptores. Ou seja, parte-se do pressuposto de que *fake news* e *false news* são realidade diferentes, na medida em que estas últimas não resultam de um ato intencional, mas de outros fatores como a incompetência e responsabilidade humana (Meneses, 2018, p. 40)

Nota-se aqui uma outra distinção: Vasconcelos (2020), emprega a noção de “falsa informação” como conteúdos mais abrangentes e providos de intencionalidade, enquanto para Meneses (2018) as informações falsas não possuem qualquer pretensão de causar danos sociais. Ressalta-se ainda que Coutant (2020), apesar de aproximar o sentido das *fake news* com informações falsas, considera necessário abarcar a dimensão da intencionalidade, já que, segundo o autor, da mesma forma que há situações involuntárias e mal-entendidos, existe também a intenção de causar enganos (Coutant, 2020).

### **2.3 A desinformação como um fenômeno maior**

Diante das considerações sobre os conceitos anteriores, é possível compreender que na medida em que *fake news* incorpora o teor falso do conteúdo e a intenção danosa do sujeito, é possível caracterizar assim a desinformação (Wardle; Derakhshan, 2019).

Santana e Simeão (2021), consideram a complexidade de compreender o fenômeno da desinformação, tendo em vista a amplitude do próprio termo “informação”. Nas pesquisas de Rafael Capurro et al. (2007) sobre a abrangência da compreensão do termo "informação" sugerem que os usuários, leitores e consumidores, incluindo agora os internautas, escolhem informações com base em seus próprios modelos mentais, bagagens culturais, influências sociais, experiências históricas e convicções ideológicas. A seleção de informações é, portanto, influenciada pela capacidade e habilidade de interpretação de cada indivíduo, tornando os estudos que buscam combater a "desinformação" e desenvolver estratégias para enfrentá-la extremamente complexos (Capurro et al., 2007).

Nesse sentido, é importante conceber a desinformação em suas diversas acepções, entre elas a defendida por Consentino (2020) citado por Araújo (2021, p. 6), em que numa primeira acepção “se refere às sofisticadas técnicas de produção de mentiras, portanto à dimensão estratégica e intencional de produção da falsidade”. E, o outro uso da expressão desinformação está relacionado “aos efeitos dessas ações, isto é, ao estado de caos, de confusão, de dúvida, gerado em amplas parcelas da população que justamente necessitam e/ou buscam informação para definir suas opiniões e tomar suas decisões.” Esse segundo sentido desinformação, se aproxima bastante do sentido de infodemia que será abordado no próximo tópico.

Segundo Brisola e Bezerra (2018, p. 3319), desinformação é “um conceito antigo que nasce ligado a projetos militares de contrainformação e espionagem, mas extrapola para os meios de comunicação e para aparelhos privados e estatais.” Como forma de compreender os

vários artifícios utilizados nos meios de comunicação, os autores consideram o conceito de desinformação de Pascual Serrano (2010) no qual,

Não se trata de uma simples ação, e sim de um complexo de ações que constroem um cenário intencionalmente determinado. Desinformação envolve informação descontextualizada, fragmentada, manipulada, retirada de sua historicidade, tendenciosa, que apaga a realidade, distorce, subtrai, rotula ou confunde. A desinformação não é necessariamente falsa; muitas vezes, trata-se de distorções ou partes da verdade. (Brisola; Bezerra, 2018).

Em decorrência do compartilhamento de suas características, *fake news* e desinformação se encontram, em pelo menos parte da literatura científica, como sinônimas ou complementares. Como suscita Recuero e Gruzd (2019) apud Ferreira, Lima e Souza (2021), o termo *fake news* é, muitas vezes, assumido como correlato à desinformação, uma vez que o teor da informação trata de algo falso que possui a capacidade de manipular o conhecimento. Corroborando com essa perspectiva, Wardle e Derakhshan (2019, p. 47-48) constata que a “desinformação é uma informação falsa, e a pessoa que a divulga sabe que é falsa. É uma maneira intencional e deliberada, e resulta em usuários sendo ativamente desinformados por pessoas maliciosas.”

#### **2.4 A infodemia e suas aproximações conceituais**

Nas últimas décadas, o termo infodemia ganhou destaque por surgir como uma poderosa metáfora para descrever o excesso de informações, muitas vezes desinformativas, que se propaga de maneira rápida e descontrolada, invadindo os canais de comunicação contemporâneos. Originado da fusão dos termos dos termos “informação” e “pandemia” é, pois,

uma caracterização patológica da dimensão informacional: a gigantesca abrangência e velocidade de disseminação de informações falsas tem produzido um quadro em que as informações falsas estão mais presentes na vida das pessoas do que as verdadeiras e de qualidade, e acabam tendo muito mais influência na tomada de decisões e na definição das linhas de ação (Araújo, 2021, p. 6).

A infodemia alcançou proeminência em meio a pandemia de COVID-19. Para a Organização Panamericana de Saúde (OPAS), a infodemia refere-se à um grande aumento no volume de informações associadas a um assunto específico, que podem se multiplicar exponencialmente em pouco tempo devido a um evento específico, como na pandemia de coronavírus. Segundo a organização “[...] esse fenômeno é amplificado pelas redes sociais e se alastra mais rapidamente, como um vírus” (OPAS, 2020, p. 2). Dialogando com esse conceito, Kalil e Santini (2020, p. 5) caracterizam a infodemia “por uma quantidade e variedade excessiva de informações de diferente qualidade e credibilidade (algumas falsas, outras imprecisas, outras baseadas em evidências)”.

Considerando o citado contexto pandêmico, é possível estabelecer relações do termo infodemia, com as *fake news* e com a desinformação. Conforme observa Ferreira, Lima e Souza (2020), “[...] o termo está sendo empregado para fazer referência à disseminação abusiva de notícias falsas, ou seja, à epidemia de *fake news*.” A mesma maneira, Kalil e Santini (2020) demonstram a relação da infodemia com a desinformação, ao afirmarem que existe um ciclo vicioso no ambiente informacional, onde a desinformação produz a “infodemia” e é produzida por ela.

Durante a infodemia de COVID-19, a propagação viral de notícias falsas, exacerbou a ansiedade pública, minou a confiança nas instituições científicas e de saúde, e teve implicações tangíveis na adesão a medidas de saúde pública. Diante disso, a infodemia não apenas ilustra a dinâmica contemporânea da disseminação da informação, mas também destaca a interseção complexa entre comunicação, saúde pública e sociedade.

## **2.5 O negacionismo como parte do fenômeno da desinformação**

A origem do conceito negacionismo científico remonta o campo da história, associado inicialmente à negação de eventos históricos amplamente documentados, como o Holocausto. Os chamados “negacionistas do Holocausto” costumam afirmar que o massacre nunca aconteceu, que a narrativa dos 6 milhões de mortos é invenção dos judeus para garantir seu próprio Estado ou que os campos de concentração eram reais, mas que não eram campos de extermínio e sim campos de trabalho, e que não existia um plano de eliminação dos judeus. (Pasternak, 2020).

Contudo, o negacionismo como uma estratégia articulada possui uma origem bem específica. Durante a metade do século XX, quando a ciência descobriu os vínculos entre o ato de fumar e o câncer, a poderosa indústria do tabaco precisava garantir a sobrevivência de seu negócio. (McIntyre, 2018). Grupos da indústria tabagista criaram uma fundação para financiar cientistas para contradizerem a evidência sobre o fumo causar câncer. Esses grupos disseminaram nas universidades, escolas e na mídia, que qualquer debate sobre o tema deveria apresentar os dois lados da questão. Essa informação foi o bastante para que o público não especializado firmasse a convicção de que existiam cientistas que afirmavam que o tabaco causa câncer e outros que negavam tal relação, alimentando assim a incerteza e assegurando a continuidade da indústria tabagista no mercado (Araújo, 2021).

O negacionismo científico se expandiu e passou a abranger contextos científicos contemporâneos, onde o conhecimento científico é frequentemente questionado ou contestado por grupos ou indivíduos com motivações diversas. Esse fenômeno pode se manifestar em diversas áreas, desde a negação das mudanças climáticas até a contestação de descobertas médicas e de saúde pública. O negacionismo científico encontrou relevância significativa durante a pandemia de COVID-19, num cenário onde os indivíduos contestaram as medidas de saúde pública baseadas em evidências, disseminando informações falsas sobre a origem e a gravidade do vírus, e desafiando a eficácia de intervenções médicas, como vacinas (Baima, 2020).

Ao discutir o sentido do termo negacionismo científico, Matos e Jacintho (2022) destacam o artigo de Brian Dunning (2019) intitulado “As cinco manobras da negação da ciência” por se referir a tentativas de desmascarar e propor ideias de estratégias contra o negacionismo no ambiente informacional.

O negacionismo da ciência é exatamente o que parece, a negação de um fato científico feita de tal maneira que as pessoas que não são especialistas no assunto, não têm opinião formada a respeito ou ignoram os dados relevantes, são levadas a crer num ponto de vista que discorda da ciência estabelecida (Dunning, 2019)

Dialogando com o autor, Araújo (2021) observa o fenômeno do negacionismo, também conhecido como fake science, como um movimento que ocorre quando

...a ciência descobre uma verdade que desagrade determinado grupo (país, empresa, religião, etc.), esse grupo mobiliza esforços para desacreditar a ciência e, inclusive, se fortalece com a confluência de outros movimentos negacionistas.

Diante das ideias conceituais sobre o negacionismo científico, é possível entendê-lo como um conjunto de estratégias que visam desacreditar a ciência. Conforme observa Matos e Jacintho (2022), tais estratégias fazem parte do fenômeno da desinformação e da pós-verdade e se apresentam como um desafio significativo para a comunicação científica que necessita promover um diálogo eficaz entre cientistas, comunicadores e o público para enfrentar esse complexo fenômeno social.



### 3 CONTRIBUIÇÕES DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA E BIBLIOTECAS DA FIOCRUZ

*“É preciso sair da ilha para ver a ilha. Não nos vemos se não saímos de nós” (José Saramago)*

#### 3.1 O papel da ciência da informação na conscientização e esclarecimento a respeito da pandemia da COVID-19

No contexto da Ciência da Informação, a análise dos aspectos sociais da informação constitui um elemento essencial para compreender a complexa interação entre os indivíduos e os fenômenos informacionais na sociedade contemporânea. Este campo transcende a mera catalogação e recuperação de dados, ampliando sua abordagem para examinar como as informações são produzidas, disseminadas e consumidas em contextos sociais diversos.

No âmago dessa perspectiva, Reis e Silva (2022) evidenciam a importância da “informação social” como um instrumento de grande importância para compreender a realidade. Partindo do pressuposto de que “toda informação é social à medida que ela resulta das relações entre os homens...” não se pode ignorar que isso nos insere numa realidade econômica, histórica e cultural (Reis e Silva (2022, p. 87). Além disso, a realidade está em permanente mudança e construção, e todo processo de conhecimento é apenas uma possibilidade, dentre outras, de aproximação da verdade. Por isso, a partir das reflexões de Cardoso (1994), é pertinente considerar que o objeto de estudo da área de informação social deve-se ter como referência:

a) A historicidade dos sujeitos cognoscentes e dos objetos cognoscíveis: nesse sentido, precisamos rastrear o fenômeno “informação” ao longo do tempo. Se desde os primórdios da humanidade o conhecimento vem sendo acumulado, dando origem e ampliando a compreensão e o domínio do homem sobre a natureza, sobre a sociedade e sobre si próprio, com o aparecimento do saber científico e conseqüentemente da tecnologia, surge um paradoxo: “à medida em que mais se sabe, maior é a necessidade de novas informações que alimentem o processo reflexivo e produtivo”. (Cardoso, 1994, p. 112)

b) A totalidade dos fenômenos sociais: parte-se do pressuposto de que não é possível estudar qualquer fenômeno social de forma isolada. Desta forma, “o produto do saber e o processo de construção do saber, isolando-o de suas interrelações, produz uma visão fragmentada (ideológica) de sua realidade”. (Cardoso, 1994, p. 112)

c) A tensionalidade constante que está na sociedade: tal qual determina as relações entre diversos grupos sociais que fazem da própria cultura (valores, crenças, práticas, conhecimentos/informações) o terreno ideal de disputa pela hegemonia.

No entanto, é importante salientar que analisar a realidade informacional com os parâmetros mencionados não é uma tarefa simples e direta. Essa abordagem requer que aqueles que se propõem a essa empreitada abandonem uma visão restrita e funcional da realidade, enfrentando as complexidades de mergulhar em uma realidade muitas vezes contraditória. Além disso, implica enfrentar o desafio de integrar conhecimentos de diversas áreas do saber. É essencial reconhecer que, à medida que nos aproximamos da realidade, ela se torna mais desafiadora e, paradoxalmente, parece se distanciar. (Reis e Silva, 2022)

Nesse contexto, as palavras de José Saramago (1998 p. 41) ressoam: "É preciso sair da ilha para ver a ilha. Não nos vemos se não saímos de nós." Essa citação adiciona uma camada de profundidade, destacando a necessidade de uma perspectiva externa, a capacidade de se distanciar para compreender plenamente a complexidade intrínseca da realidade informacional. Portanto, o processo de compreender a realidade nunca é completo, pois a complexidade do real continua a desafiar e escapar, perpetuando um acercamento que nunca se esgota.

Reis (1999), ao considerar a informação como um substrato essencial para a vida social, destaca a interconexão com a análise crítica e a construção de conhecimento, sublinhando a importância de considerar as dimensões ideológicas no processo de assimilação da informação no contexto social.

Assim, numa análise do fenômeno contemporâneo das *fake news*, Coutant (2020) identifica quatro razões para classificar a motivação de quem as criou: as econômicas, as ideológicas, as retóricas e as involuntárias.

Na motivação econômica, não há a necessariamente uma intenção política por trás de tudo. Comumente associado à um departamento de publicidade, utiliza-se a lógica viral do mundo digital onde o sensacionalismo funciona como catalizador de notícias falsas para chocar as pessoas e conquistar cliques de anúncios. A produção ideológica, que gera informações falsas porque tem como objetivo lutar dentro de um conflito simbólico, ou seja, representações de mundo que atacam outras representações de mundo. Nessa motivação, Coutant (2020 p. 18) suscita uma estratégia identificada como crise na cultura por Hannah Arendt: "ela diz que, quando todos estão mentindo constantemente, o resultado não é que você passa a acreditar em mentiras, mas que ninguém acredita em nada. Um povo que não pode mais acreditar em nada

também não consegue criar uma opinião própria”. Diante disso, o autor percebe a afirmativa de Hanna Arendt para este momento, visto que, apesar das suas ideias serem analisadas no patamar do totalitarismo, também pode ser visto dentro das democracias.

A motivação retórica pode ser encontrada de maneira comum na mídia tradicional, no qual são utilizados discursos com informações manipuladas. E, por fim, a ação involuntária, que parte de um erro completamente sincero para uma informação mal-entendida e disseminada por engano (Coutant, 2020).

Dado que não existe uma única forma de se aproximar da realidade, Reis (1999) considera pertinente aprofundar a questão retórica-ideológica no âmbito da informação. Em termos conceituais, a retórica é a arte de persuadir pelo discurso, em outras palavras, é a faculdade de descobrir especulativamente pelo discurso o que pode ser persuasivo. Assim, o objetivo da retórica é fazer um discurso convincente em que o sujeito a ser convencido não coloque em dúvida a legitimidade do processo. Para isso, utiliza-se como meios de persuasão elementos de ordem racional e afetiva, sendo patente que tais dimensões são indissociáveis, ou seja, não atuam de maneira isolada. (Reis, 1999)

O conceito de ideologia foi empregado de diversas formas no decorrer da história, mas dos conceitos mais recentes e que melhor contribui para esse estudo está o conceito de Chauí (1980, p. 24) onde a ideologia é constituída por um “corpus de representações e de normas que fixam e prescrevem de antemão o que se deve e como se deve pensar, agir e sentir”. Dessa forma, a ideologia direciona o olhar da realidade atuando de forma predominante, impedindo a incorporação do novo e sendo internalizada como algo natural e eterno (Reis, 1999).

Retomando o âmbito da discussão sobre o papel da informação, Reis (1999) problematiza a centralidade da informação, uma vez que a era da informação a tornou o quarto poder na sociedade. Na realidade, os argumentos de diferentes autores enfatizam a centralidade da informação não só para o sistema produtivo, mas como instrumento de democratização e cidadania. Assim, à medida que se considera seu acesso e disponibilidade, constituiria elemento exclusivo para a transformação social. Não obstante, é importante ressaltar que:

[...] o culto à informação leva a idealização do mundo, como se o mundo fosse imaterial: só a informação bastaria. É exatamente aqui que a informação é apenas parte do processo de trabalho. Pouco importa dizer que é a parte intelectual ou intelectual do trabalho. Claro que é. Mas nem por isso deixa de ser trabalho. E, se é trabalho regido pela lógica mundializante do capital, ela também é trabalho explorado e explorador. Pode ser intelectual o quanto for. A informação, vista como aquela coisa iluminada e iluminadora de que falam a Ciência da Informação e os meios de

comunicação, tida como luz, a informação encobre as contradições da reprodução ampliada do capital. (Mostafa e Maranon, 1992, p. 210)

Por outro lado, ao examinarmos a informação como um impulsionador das estruturas econômicas e um meio para integrar os indivíduos na esfera cultural, observamos que ela capacita as pessoas a se envolverem de maneira crítica com sua época e serem impactadas por ela. Isso é especialmente evidente quando reconhecemos que, quando disseminada a informação carrega a dualidade de agir, podendo tanto contribuir ou não para a alienação. Revendo-se os diferentes aspectos desta discussão torna-se possível assinalar a importância e as contradições que se encontram presentes na questão da informação,

[...] haja vista nela se encontra presente uma dimensão de mercadoria - quem tem capacidade de produzi-la também a controla -, uma dimensão de poder, que é garantido a quem a possui e, contraditoriamente, uma visão idealista do seu livre acesso e difusão. [...] Somando-se aos pontos anteriormente indicados torna-se relevante retomar a discussão de ser a mesma o quarto poder, a sociedade da informação ou era informacional devendo interrogar-nos: “quarto poder para quem?”, “sociedade da informação em que contexto?”, “era informacional para quais grupos?”. (Reis, 1999, p. 155)

Dessa forma, se é relevante questionar como a informação é controlada, circula e se dissemina, é igualmente crucial compreender que a informação desempenha um papel essencial como uma ferramenta-chave para que compreendam a realidade das *fake news*. Assim, é possível interpretar que, a atual prevalência das *fake news* é um fenômeno abrangente que vai além de ações manipuladoras. Em vez de ser exclusivamente caracterizado por intenções maliciosas, pode ser mais adequadamente interpretado como a propagação de desinformações originadas em cenários de conflito e disputa ideológica (Alves e Maciel, 2020). Diante disso, é relevante introduzir uma nova perspectiva sobre a função da informação: ela não se limita mais a ser apenas aquilo que reduz incertezas, mas também se torna aquilo que gera incertezas, instigando a formulação de novas perguntas. (Silva, 2009)

### **3.2 Comunicação, comunidade e divulgação científica: conceitos e distinções**

Diante dos inúmeros obstáculos impostos pela pandemia de Covid-19, a OMS destacou, ao longo de 2020, que as notícias falsas e a desinformação se disseminam tão veloz e perigosamente quanto o próprio vírus. Assim, a promoção da ciência assumiu um papel crucial no combate à doença. Em um contexto global marcado pela disseminação rápida de informações, a comunicação científica surge como uma bússola necessária, guiando a sociedade através da complexidade das questões relacionadas à pandemia. A transparência e clareza na divulgação de descobertas científicas não apenas auxiliam na construção de uma base de conhecimento sólida, mas também fortalecem a confiança pública nas instituições científicas e

nos tomadores de decisão. Diante desses argumentos, esse estudo considera importante adentrar os conceitos de comunicação científica e comunidade científica.

O conceito de comunicação científica, sob a perspectiva de Garvey (1979 apud Silva; Tavares; Pereira, 2010), abrange atividades que vão além da mera transmissão de dados e resultados de pesquisa. Segundo o autor, a comunicação científica engloba todas as fases do ciclo de produção, disseminação e utilização da informação científica, desde a concepção inicial de uma ideia que catalisa a pesquisa até o momento em que os resultados são legitimamente incorporados ao corpus do conhecimento científico. Esta abordagem holística destaca a interconexão essencial entre as diversas etapas do processo científico. Nessa perspectiva, ressalta-se que a comunicação científica não é um evento isolado, mas um processo contínuo que começa na fase conceitual e permeia todas as etapas do desenvolvimento científico, promovendo não apenas a divulgação, mas a compreensão e aceitação do conhecimento gerado pela pesquisa. Sintonizando com o autor, Caribé (2015) afirma que

O processo de comunicação científica é entendido como qualquer atividade ou comportamento que facilita a construção e o compartilhamento de significados entre indivíduos, que são considerados pelos comunicadores como os mais úteis ou apropriados em determinada situação (Caribé, 2015, p. 90)

Dialogando com as questões conceituais, é importante destacar a noção de “comunidade científica” já que essa se caracteriza como uma instituição pertencente ao corpo social. Pierre Bourdieu apresenta uma perspectiva singular sobre o conceito de comunidade científica. Para o sociólogo, a comunidade científica transcende a mera colaboração intelectual, incorporando relações de poder e dinâmicas sociais que moldam as interações entre os integrantes do campo científico. Ele destaca que a comunidade científica não é uma entidade homogênea, mas sim um espaço social complexo onde os pesquisadores competem por recursos simbólicos, como reconhecimento acadêmico e prestígio. Bourdieu introduz o conceito de "campo científico", um espaço dinâmico onde os atores sociais, como cientistas e acadêmicos, interagem e competem por capital simbólico.

Esse capital, de um tipo inteiramente particular, repousa, por sua vez, sobre o reconhecimento de uma competência que, para além dos efeitos que ela produz e em parte mediante esses efeitos, proporciona autoridade e contribui para definir não somente as regras do jogo, mas também suas regularidades, as leis segundo as quais vão se distribuir os lucros nesse jogo [...] (Bourdieu, 2004, p. 27).

Nesse contexto, a comunidade científica é caracterizada não apenas pela troca de conhecimento, mas também pela luta por poder e legitimação dentro do campo. O sociólogo prossegue sua análise apontando que a produção e legitimação do conhecimento científico estão intrinsicamente ligadas às relações sociais, às hierarquias de prestígio e às estruturas de poder

que permeiam o universo acadêmico. Assim, a visão de Bourdieu sobre a comunidade científica destaca a complexidade das relações sociais dentro do campo científico, enriquecendo a compreensão da dinâmica entre os atores e os processos que influenciam a produção e validação do conhecimento científico.

Acrescenta-se, ainda, a necessidade de diferenciar a comunicação científica da divulgação científica. De acordo com Bueno (1985, p. 1421), "a divulgação científica envolve a aplicação de recursos, técnicas e procedimentos para transmitir informações científicas e tecnológicas ao público em geral". Dessa forma, a área de divulgação científica tem como objetivo simplificar e tornar acessível a linguagem técnico-científica, para que o público externo à comunidade científica possa aproveitar e compreender as produções científicas.

Levando em consideração a circulação da informação, a comunicação científica se realiza por meio da transmissão do conhecimento científico em canais tanto formais quanto informais. Assim, as principais vias de disseminação da ciência incluem eventos científicos (como seminários, reuniões de grupos de pesquisa, simpósios e congressos), periódicos científicos (que englobam artigos científicos, relatos de pesquisa, relatos de experiência e entrevistas), literatura cinzenta (abrangendo relatórios técnicos, *preprints*, publicações governamentais, teses, dissertações e anais de congressos), obras de referência (como enciclopédias e atlas), internet, repositórios institucionais, bases indexadoras e outras fontes diversas de informação científica (Campello; Cendón; Kremer, 2000).

### **3.3 A importância da qualidade das fontes de informação no combate às fake news e as Bibliotecas da FIOCRUZ**

Desde a eclosão do surto do novo coronavírus de um cenário global de escassez de vacinas e tratamentos, a atuação de instituições na área ciência tecnologia mostrou-se de extrema relevância, em particular três instituições públicas: a FIOCRUZ, o Instituto Butantan e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). A FIOCRUZ concentrou esforços para oferecer rápidas respostas à população brasileira no enfrentamento da COVID-19. Nesse sentido, as estratégias de comunicação, somada à qualidade das fontes de informação, representam um aspecto de suma relevância para ações de superação da pandemia.

A relevância da qualidade das fontes de informação no enfrentamento às *fake news* é uma das principais considerações para a integridade e confiabilidade do ambiente informacional contemporâneo. Em consonância com esta perspectiva, as contribuições de Tomaél *et al* (2001)

ênfatazam a crucialidade de fontes confiáveis na construção de conhecimento e na mitigação dos efeitos prejudiciais da desinformação. Os autores ressaltam que:

A qualidade de fontes de informação diz respeito as fontes que contêm um conjunto de atributos suficientes para atender a necessidades amplas e específicas, que possam contribuir com uma comunidade de usuários ou com usuários individuais que necessitam de informações personalizadas. (Tomaél *et al*, 2001)

Assim, os autores apontam para a necessidade de “filtros” para recuperação de informação com qualidade, levando em consideração a seletividade do perfil de interesse específico e padrões como: validade, precisão, autoridade, reputação da fonte, singularidade, completude e cobertura e, integridade da informação.

Ao longo do período pandêmico, a FIOCRUZ tornou-se uma das principais fontes, diretas e indiretas, de informação segura sobre a doença no Brasil. Mesmo em tempos de distanciamento social, a Rede de Bibliotecas da FIOCRUZ criou formas para que o atendimento aos usuários não fosse interrompido, como a Plataforma Integrada Covid-19, que reúne, em acesso aberto, cerca de 100 mil títulos sobre a doença; o Catálogo Mourisco, com acesso a mais de 30 mil itens do acervo da FIOCRUZ; e o Boletim BiblioCovid, que elenca os artigos mais buscados sobre temas relacionados ao SARS-Cov-2 (Brasil, 2022).

O Boletim Bibliocovid, abrigado no Portal FIOCRUZ, é um dos vários exemplos de iniciativas criadas para tornar o conteúdo científico produzido mais acessível, não somente para a comunidade científica, mas também para gestores, profissionais de saúde e população em geral. As 29 edições do boletim, publicadas entre os anos de 2020 e 2002, reuniram esforços de profissionais do setor de referência das bibliotecas e foram elaborados a partir de uma pesquisa de levantamento das principais demandas por produção científica dos pesquisadores. Segundo o levantamento, a comunidade era composta em sua maioria por pesquisadores com doutorado, seguido do mestrado. O tipo de publicação que mais suscitou interesse dos pesquisadores foram os artigos científicos para serem coletados em bases de dados especializadas e organizados na forma de listas de resultados com referências e resumo. A preferência de idioma foi quase unânime com a escolha do inglês e do português, seguido do espanhol. (Veiga et al, 2020)

A partir do levantamento realizado, o boletim foi criado apresentando em seu conteúdo a estratégia de pesquisa, os dez artigos científicos mais buscados e um link para o conjunto completo de resultados. Vale destacar ainda que a listagem de artigos científicos era dinâmica, ou seja, sua atualização foi realizada diariamente, de modo que o destinatário, ao receber o relatório se houvesse um novo artigo disponível, o link forneceria o seu acesso. Tal como uma biblioteca, o Boletim Bibliocovid representa uma ferramenta informacional viva, onde há uma

preocupação com disponibilização das informações de maneira imediata e atualizada, tendo em vista a velocidade com que as informações circulam no cenário pandêmico.



#### 4 PERCURSO METODOLÓGICO

Considerando a proposta do objetivo de analisar a dimensão conceitual das *fake news* e outras manifestações da desordem informacional, optou-se por classificar essa pesquisa como descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa e cuja análise bibliométrica e análise de conteúdo foi escolhida para cumprir os procedimentos metodológicos.

Segundo Gil (1999) a pesquisa descritiva preocupa-se em descrever as características de determinada população ou fenômeno, estabelecendo relações entre as variáveis. A pesquisa de natureza quantitativa e qualitativa considera que alguns autores têm argumentado sobre a inconveniência de definir limites entre os estudos ditos qualitativos e quantitativos nas pesquisas e afasta a ideia de que somente o que é mensurável teria validade científica. Quanto aos meios utilizados para investigação, utilizou-se a pesquisa bibliográfica e documental.

Como forma inicial de ter contato com o assunto abordado e estabelecer o *corpus* da pesquisa foi realizado uma revisão bibliográfica. Uma revisão bibliográfica, por vezes também denominada revisão de literatura, possibilita a fundamentação teórica da pesquisa, apresenta outras pesquisas sobre o tema e contribui nas discussões dos resultados. (Estrela, 2018).

Para tanto, foram realizadas buscas, entre os meses de **setembro e novembro de 2023**, nas bases de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses de Dissertações (BDTD), Portal de Periódicos Capes, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Base de dados em Ciência da Informação (Brapci). As referidas bases foram escolhidas tendo em vista relevância para a pesquisa no âmbito da temática e no meio acadêmico. Foi realizada uma pesquisa geral com o termo “*fake news*” e como forma de delimitação foram selecionados os artigos publicados no período de 2019 a 2023, em português, de acesso aberto e revisado por pares. Aceitando os limites de filtragem de cada base, foram recuperados 792 resultados no qual foi possível realizar uma leitura técnica (título, palavras-chave e resumo) com o propósito de identificar os termos relacionados à dimensão das *fake news* no contexto da pandemia.

Tabela 1 - Pesquisa de artigos científicos nas bases de dados com o termo "fake news"

Bases de dados	Filtros	Termo	Resultados	Total
<b>BDTD</b>	Anos: 2019-2023/Português	<b>"fake news"</b>	253	792
<b>Portal Capes</b>	Artigos/Português/Anos: 2019-2023/Acesso aberto/Periódicos revisados por pares		313	
<b>SciELO</b>	Artigos/Brasil/Português/Anos: 2019-2023		51	
<b>BRAPCI</b>	Anos: 2019-2023		175	

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A partir da observação feita pela leitura flutuante do material, foi possível observar que os termos “infodemia”, “desinformação” e “negacionismo científico” foram frequentemente associados aos estudos das *fake news* no contexto pandêmico. Após a identificação dos termos, a análise seguiu com a finalidade de identificar e correlacionar os conceitos dos fenômenos, partindo da pesquisa do termo *fake news* com outras sete combinações, incluindo o termo “COVID-19”, para limitar o contexto da pesquisa tendo em vista a extensão de documentos recuperados.

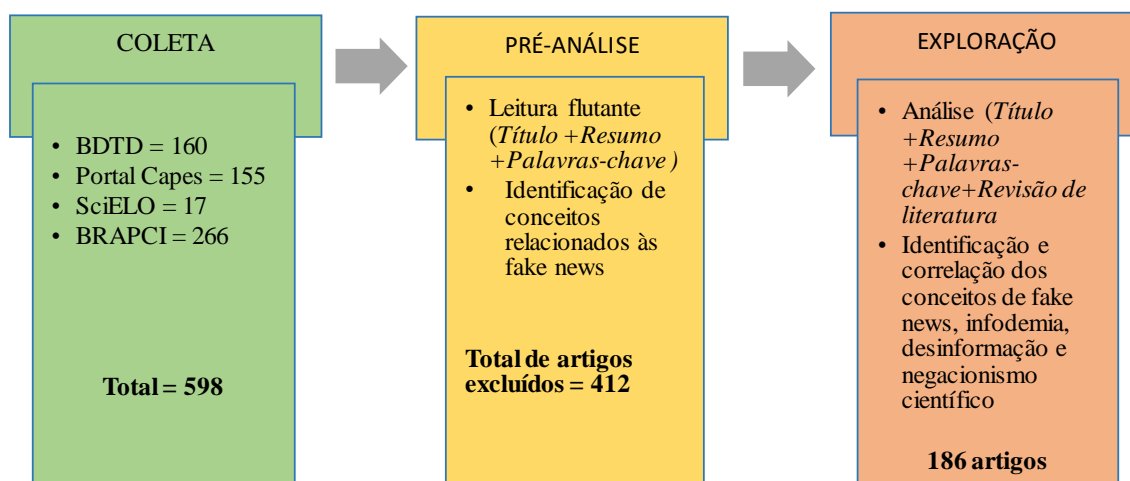
Assim, conforme o objetivo de identificar e sistematizar os conceitos relacionados à dimensão das *fake news*, a pesquisa bibliográfica foi dividida em 3 etapas (conforme o quadro 4). Foram recuperados 598 documentos (artigos científicos, teses e dissertações) na primeira fase denominada coleta. Como o objetivo que suscita essa análise está relacionada à análise dos aspectos conceituais na produção científica sobre as *fake news* e no contexto da COVID-19, foram desconsideradas as publicações exclusivas da área da política e das áreas técnicas da saúde e da informação que não abrangiam a doença. Além disso, foram desconsiderados documentos duplicados e não disponíveis em acesso aberto. Esse procedimento corresponde à etapa de pré-análise denominada por Bardin (2016) de “leitura flutuante”. Desse modo, foram efetuadas leituras técnicas (título, resumo, palavras-chave) com o propósito de identificar os documentos relevantes para a pesquisa. Por fim, a partir da seleção dos artigos científicos, foi possível proceder com a etapa de exploração cuja leitura e análise da revisão de literatura colaborou para identificar e correlacionar os conceitos de forma mais aprofundada.

Tabela 2 - Pesquisa nas bases de dados com termos

Estratégias de busca utilizadas nas bases de dados	Resultados
"Infodemia" AND "Desinformação"	83
"Infodemia" AND "Negacionismo Científico"	9
"Desinformação" AND "Fake News"	273
"Desinformação" AND "Covid 19"	125
"Infodemia" AND "Covid 19"	81
"Infodemia" AND "Desinformação"	22
"Negacionismo Científico" AND "Covid 19"	5
<b>Total</b>	<b>598</b>
<b>Exclusões</b>	<b>412</b>
<b>Relevantes</b>	<b>186</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Figura 2 - Etapas da pesquisa bibliográfica



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Além disso, com a finalidade de identificar a produção científica sobre a temática *fake news* no período apogeu da pandemia, realizou-se uma pesquisa documental. Visto que os artigos científicos normalmente são considerados importantes fontes de dados para estudos tanto quantitativos e qualitativos, esse enfoque merece, portanto, atenção especial. A análise documental pode constituir uma técnica valiosa, pois além de possibilitar complementar as informações obtidas por outras técnicas, pode desvelar aspectos novos de um tema ou problema. (Lüdke e André, 1986; Godoy, 1995).

Ao explorar o site da FIOCRUZ em busca de fontes de informação científica notou-se uma variedade de informações voltadas ao tema. Durante essa investigação foi evidenciada a atuação da Rede de Bibliotecas da FIOCRUZ. Durante o período pandêmico, os profissionais da comunicação e da informação desenvolveram estratégias para ampliar o acesso à informação e à produção científica, disponibilizando produtos e serviços como a Plataforma Integrada COVID-19. Essa plataforma reúne cerca de 100 mil títulos de todo o mundo sobre a doença em acesso aberto, o Catálogo Mourisco, onde são disponibilizados mais de 30 mil itens do acervo da FIOCRUZ e, o Boletim Bibliocovid, que elenca os artigos mais buscados sobre temas relacionados à COVID-19.

Considerando a relevância do Boletim Bibliocovid, que reuniu o esforço dos bibliotecários de referência da FIOCRUZ para levar aos pesquisadores, profissionais da saúde, professores e alunos, as publicações mais relevantes e atualizadas do que foi publicado sobre a pandemia, buscou-se analisar esse produto extraíndo os temas publicados pelo boletim, as estratégias de buscas utilizadas e os artigos científicos mais relevantes entre os anos de 2020 e 2022. No decorrer da investigação, as questões foram se aclarando a respeito das temáticas dos Boletins e a pesquisa prosseguiu sendo conduzida pela análise bibliométrica e de conteúdo.

A análise bibliométrica é uma técnica de importante utilidade para mensurar quantitativamente e objetivamente a pesquisa atual sobre determinado assunto e sua influência local ou mundial com os aspectos da qualidade científica. Nesse sentido, para Spinak (1996), bibliometria é a

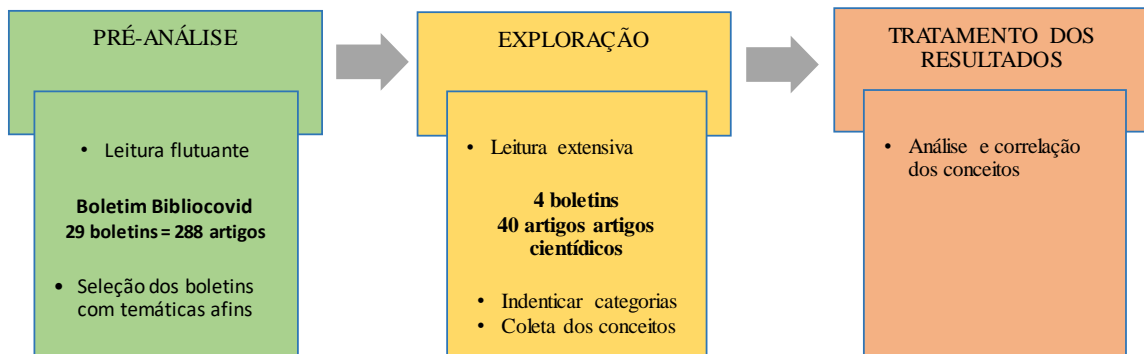
aplicação da análise estatística para estudar as características de uso e criação de documentos. Estudo quantitativo da produção de documentos conforme refletido nas bibliografias. Aplicação de métodos matemáticos e estatísticos ao estudo do uso de livros e outras mídias dentro e entre os sistemas de bibliotecas. (Spinak, 1996, p. 34).

Para Bardin, o termo análise de conteúdo designa

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 1977, p. 42).

Segundo Godoy (1995) a análise de conteúdo prevê três fases fundamentais, sendo elas a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, que foram descritas na figura 3.

Figura 3 - Fases da análise de conteúdo



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Após o apontamento e análise dos temas (tabela 3), foram identificadas 4 temáticas (tabela 4) publicadas pelo boletim que possuem correlação com a temática principal: boletim “notícias falsas (*fake news*) e COVID-19” e “COVID e negacionismo científico” de forma direta; e de maneira indireta os boletins “aspectos históricos das pandemias” e “pós-pandemia”. Após essa delimitação, foram selecionados 40 artigos científicos para a realização da análise de seu conteúdo.

Tabela 3 - Temas publicados pelo Boletim Bibliocovid (2020-2022)

Ano	Temas	Qnt. de artigos
2020	Covid e os profissionais de saúde	10
	Serviços de Saúde e Pandemia de COVID-19 no Brasil	10
	Relações entre COVID-19 e doenças crônicas na população idosa	10
	Impactos da COVID-19 na população negra	10
	Notícias Falsas (Fake news) e COVID-19	10
2021	O SUS no combate à Covid-19	9
	COVID-19 e Suicídio	10
	COVID-19 e Saúde da Mulher	10
	População Indígena e COVID-19	9
	Isolamento social e COVID-19	10
	Covid 19, Comorbidade e Fatores de Risco	10
	Aspectos históricos das Pandemias	10
	Reinfecção da Covid-19	10
	Variantes da Covid-19	10
	Segurança alimentar e Covid-19	10
	Imunização, vacinas e COVID-19	10
	Juventude e COVID-19	10
	2022	Variante ômicron e a COVID-19
Covid-19 e Gestantes		10
Pandemia e impactos na educação no ensino básico e superior		10
Precarização do Trabalho		10
Seguridade Social e a COVID-19		10
Covid e Meio ambiente		10
Síndrome da Covid longa		10
Qualidade de vida e Covid-19		10
Covid e Atividade Física		10
Covid e negacionismo científico		10
Racismo pandêmico		10
Pós - Pandemia	10	
<b>Total</b>	<b>288</b>	

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Tabela 4 - Temas selecionados do Boletim Bibliocovid

Ano	Temas	Qnt. de artigos
2020	Notícias Falsas (Fake news) e COVID-19	10
2021	Aspectos históricos das Pandemias	10
2022	Covid e negacionismo científico	10
	Pós - Pandemia	10
<b>Total</b>	<b>Total</b>	<b>40</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

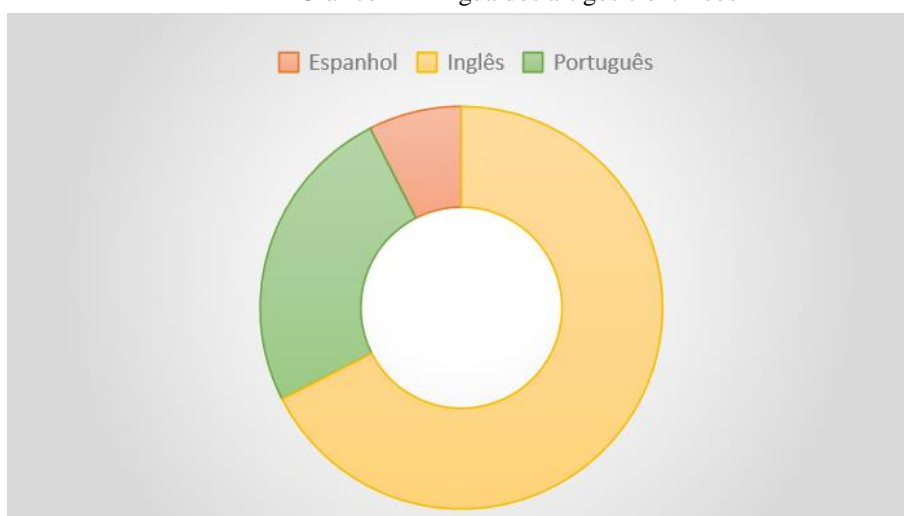
Durante a fase exploratória, uma leitura dos trabalhos procurou identificar a temática principal de cada estudo para assim categorizá-los. Foram escolhidas 4 categorias de análise, sendo elas *fake news*, desinformação, infodemia e negacionismo científico, que foram definidas de forma empírica durante a pesquisa bibliográfica. Durante a exploração do material analisou-se os artigos de forma individual, com a leitura e interpretação de seu conteúdo a fim de identificar sua pertinência, os conceitos e interpretações dos aspectos sociais da informação.

## 5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O caráter descritivo dessa pesquisa baseou-se numa pesquisa bibliográfica, no qual foram identificadas as relações do conceito de *fake news* com outros fenômenos desinformativos na literatura científica das bases de dados. Considerando os resultados das estratégias de buscas foi possível observar que a literatura científica possui poucas referências que envolvam todos os fenômenos, o que reitera a contribuição desse estudo. Além disso, nota-se uma maior recuperação de documentos no que se refere à temática das *fake news* e da desinformação em relação aos outros fenômenos. A partir desse panorama, foi possível seguir para uma análise aprofundada no contexto da pesquisa científica que foi divulgada no período pandêmico pelas Bibliotecas da FIOCRUZ.

Com isso, a análise documental do Boletim Bibliocovid, identificou 4 publicações relacionadas direta ou indiretamente à discussão principal das *fake news* (conforme a tabela 4). Assim, foram analisados 40 artigos científicos, buscando-se identificar conceitos teóricos e correlações segundo as categorias de análise ***fake news***, **desinformação**, **infodemia** e **negacionismo científico**. Analisando as características dessa literatura utilizando a metodologia bibliométrica, foi possível observar consonância com a literatura científica nas bases de dados, no qual existem poucas publicações que envolvem os fenômenos de maneira associada. Numa perspectiva linguística, do total de 40 artigos científicos analisados, 68% eram documentos majoritariamente em língua inglesa (gráfico 1).

Gráfico 1 - Língua dos artigos científicos



Fonte: Dados da pesquisa (2023)



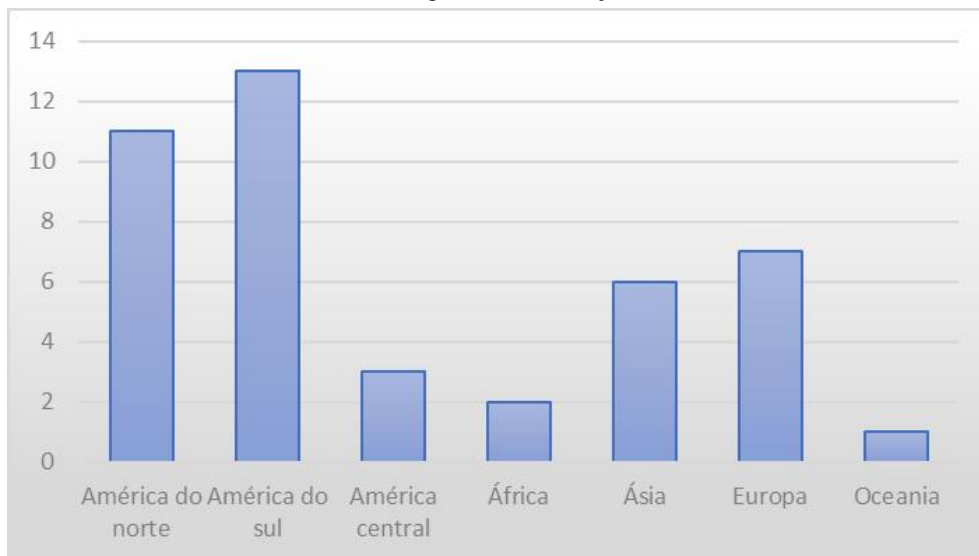
A dimensão geográfica da produção científica também foi analisada, de modo que o país de origem das instituições de vínculo dos autores foi relacionado conforme a tabela. É possível observar a predominância de artigos de instituições locais e de instituições dos Estados Unidos. Em contrapartida outros países e regiões possuem menor influência para a literatura científica brasileira.

Tabela 5 - País de origem das instituições de vínculo dos autores

<b>País de origem das instituições de vínculo dos autores</b>	<b>Frequência (Qnt. de autores)</b>	<b>%</b>
Brasil	11	24%
Estados Unidos	11	24%
Áustria	2	4%
Canadá	2	4%
China	2	4%
Índia	2	4%
Itália	2	4%
Reino Unido	2	4%
África do sul	1	2%
Argentina	1	2%
Austrália	1	2%
Cuba	1	2%
Emirados Árabes	1	2%
Espanha	1	2%
Hungria	1	2%
Malásia	1	2%
México	1	2%
Nigéria	1	2%
República Dominicana	1	2%
Total	45	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

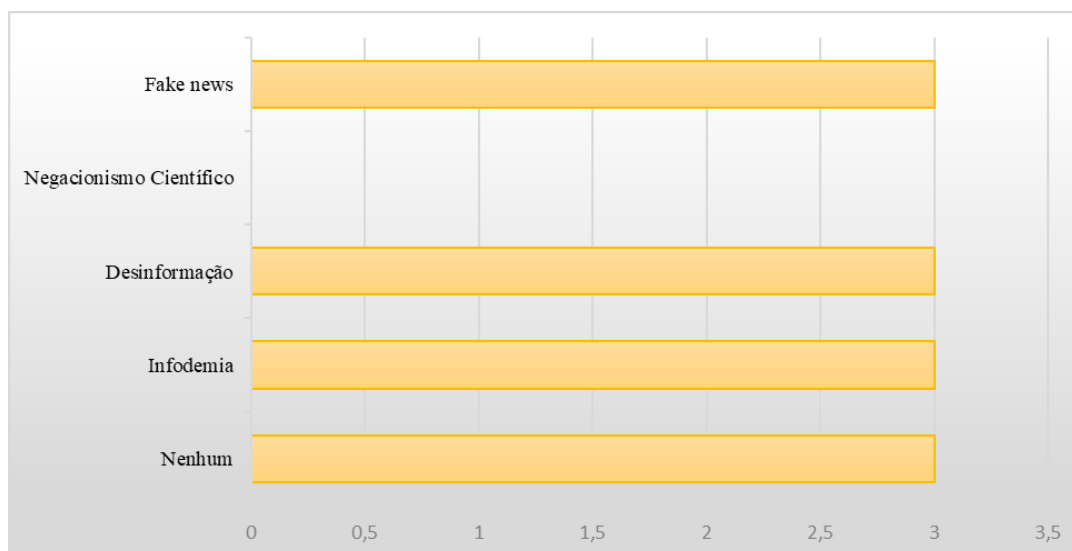
Gráfico 2 - Região das instituições de vínculo



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Ao analisar as questões conceituais sobre *fake news*, infodemia, desinformação e negacionismo científico, foi possível observar que, da amostra total, apenas 18% dos artigos científicos possuíam alguma referência conceitual. Apenas a publicação relacionada diretamente à discussão principal das *fakes news* trouxe conceitos, ou seja, o Boletim Bibliocovid com a temática “Notícias falsas (*fake news*) e COVID-19”. Considerando esse boletim, foi possível observar que, dos 10 artigos científicos, 3 não possuíam informação de conceitos. Outra questão observada diz respeito à categoria “negacionismo científico” no qual demonstra uma lacuna por não haver qualquer menção conceitual. Em termos quantitativos os conceitos de *fake news*, infodemia e desinformação foram equilibradamente citados, ou seja, não foi observada nenhuma hierarquia de quantidade de menções nessa pesquisa conforme demonstra o gráfico 3.

Gráfico 3 - Termos e quantidade de conceito



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Seguindo com uma análise de conteúdo, o “Boletim Bibliocovid: notícias falsas (*fake news*) e COVID-19”, o conceito de *fake news*, apesar de ter sido visto como sinônimo do conceito geral de desinformação, teve uma compreensão destacada ao se referir à notícias falsas. Tendo em vista a aproximação temática, o conceito diversas vezes foi correlacionado ou citado no mesmo contexto de desinformação e infodemia, conforme o quadro 5 demonstra.

Em relação ao conceito de infodemia (quadro 6), observou-se uma predominância de autoria, sendo a OMS comumente citada. Além disso, foi sempre associada uma correlação com *fake news* e desinformação.

Por fim, o conceito de desinformação (quadro 7), o último conceito analisado, teve seu significado destacado juntamente com o de *misinformation* (informação incorreta), no sentido de descrever ideias e informações que não são apoiadas por fatos e que possuem a intenção ou não de prejudicar os indivíduos. No entanto, é bastante evidenciado a questão da sua maliciosidade intencional. Ademais, esse conceito se correlaciona de forma próxima com os conceitos de *fake news* e infodemia, sendo *fake news* uma das derivações da desinformação e, a infodemia, o cenário tempestual de informações que se propicia a desinformação.

O Boletim Bibliocovid sobre o tema “Aspectos históricos das pandemias” não utiliza diretamente as categorias de análise, mas analisando o conteúdo dos artigos existem menções às questões relativas às medidas de tratamentos não comprovadas cientificamente, teorias conspiratórias e a notória dificuldade da população no acesso à informação. Tendo em vista a

grande quantidade informações circulando (o que poderia ser relacionado com o conceito de infodemia) a população se viu sujeita à boatos e notícias falsas (*fake news*) relativos às doenças pandêmicas. O papel da mídia tradicional é frequentemente ressaltado em períodos históricos anteriores, o que demonstra sua importância lado a lado do papel social da informação.

O Boletim Bibliocovid de temática “Covid e Negacionismo Científico”, apesar de estar diretamente relacionado a uma das categorias de análise, nenhum dos artigos fez qualquer menção direta ao termo. Embora na análise tenha sido observada a existência de questões relativas ao valor do discurso científico em tempos de pandemia e influências ideológicas e políticas, a questão do negacionismo foi abordada sob o ponto de vista da hesitação vacinal, mostrando uma lacuna com questões referentes a outras dimensões, como a negação da pandemia por autoridades em benefício das instituições privadas e o ocultamento de dados estatísticos de mortes e infecções. Nesse sentido, a inclusão do viés político possui relevância para a questão do papel social da informação, tendo em vista que a informação necessita não somente ser um elemento regulador do equilíbrio do campo econômico, mas também ser tomada como fator de redução de incertezas, verdade e compromisso social.

Quadro 2 - Conceito de "fake news"

Autoria	Conceito	Tradução	Correlação	Interpretação
Wang Y, Mckee M, Torbica A, Stuckler D., 2019	Fake news is "any form of falsehood, including rumours, hoaxes, myths, conspiracy theories and other misleading or inaccurate (purposely or not) shared or published content". (Wang Y, Mckee M, Torbica A, Stuckler D., 2019)	Fake news é qualquer forma de falsidade, incluindo rumores, boatos, mitos, teorias da conspiração e outros conteúdos enganosos ou imprecisos (propositalmente ou não) compartilhados ou publicados.	Fake news/desinformação/infodemia	Fake news =desinformação
Tandoc, CE; Lim, W.; Ling, R., 2017	"Although there is still not a clear definition of this false information, or so-called "fake news", we can affirm that such articles are born from a piece of news that is deliberately built from false and mendacious information but looks plausible and factual to the eyes of the reader. The aim is to manipulate and mold public opinion." (Tandoc, CE; Lim, W.; Ling, R., 2017)	Embora ainda não exista uma definição clara destas informações falsas, ou das chamadas "notícias falsas", podemos afirmar que tais artigos nascem de uma notícia que é deliberadamente construída a partir de informações falsas e mentirosas, mas que parece plausível e factual para os olhos do leitor. O objetivo é manipular e moldar a opinião pública.	Fake news/ infodemia/ desinformação	Fake news =notícias falsas
Dicionário de Cambridge, 2020	"O termo fake news denomina a produção e propagação massiva de notícias falsas, com objetivo de distorcer fatos intencionalmente, de modo a atrair audiência, enganar, desinformar, induzir a erros, manipular a opinião pública, desprestigiar ou exaltar uma instituição ou uma pessoa, diante de um assunto específico, para obter vantagens econômicas e políticas." (Dicionário de Cambridge, 2020)		Fake news/ infodemia/ desinformação	Fake news=notícias falsas

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Quadro 3 - Conceito de "infodemia"

Autoria	Conceito	Tradução	Correlação
OMS, 2020	Infodemic is "an overabundance of information and the rapid spread of misleading or fabricated news, images, and videos" (WHO, 2020)	Infodemia é uma superabundância de informações e rápida disseminação de notícias, imagens e vídeos enganosos ou fabricados.	Fake news/desinformação/
OMS, 2020	Infodemia é "uma quantidade excessiva de informações inseguras sobre um determinado problema, em especial associadas às buscas reativas em tempos de grandes medos, o que pode dificultar os caminhos para as soluções ao criar tumultos e desconfiança entre leigos." (OMS, 2020)		Fake news/ desinformação
Zarocostas, 2020	"O termo passou a ser incorporado no vocabulário atual como a disseminação em massa de notícias falsas e rumores que comprometem a credibilidade das explicações oficiais fundamentadas em respaldo científico." (Zarocostas, 2020)		Fake news/ desinformação

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Quadro 4 - Conceito de "desinformação"

Autoria	Conceito	Tradução	Correlação
UNESCO, 2020	Disinformation is "false information deliberately created to harm a person, social group, organization, or country. (UNESCO, 2020)	Desinformação é a informação falsa criada deliberadamente para prejudicar uma pessoa, grupo social, organização ou país.	Desinformação/infodemia/fake news
(Pangrazio, 2018; Rodríguez CA, 2018; Martens B, Aguiar L, Gómez-Herrera E, Mueller-Langer F., 2018)	"Misinformation and disinformation—the latter with intent to misinform—describe ideas and information disseminated by individuals, organizations and media that are not supported by facts." (Pangrazio, 2018; Rodríguez CA, 2018; Martens B, Aguiar L, Gómez-Herrera E, Mueller-Langer F., 2018)	A misinformation (informação incorreta) e a desinformação – esta última com a intenção de desinformar – descrevem ideias e informações divulgadas por indivíduos, organizações e meios de comunicação social que não são apoiadas por factos.	Desinformação/infodemia
Lazer D, Baum M, Benkler Y, Berinsky A, Greenhill K, Menczer F, Metzger MJ, Nyhan B, 2018)	"Fabricated messages can spread, not only through misinformation (false information that may inadvertently or purposefully mislead), but also through intentionally malicious processes, such as disinformation (false information that is intended to mislead)." (Lazer D, Baum M, Benkler Y, Berinsky A, Greenhill K, Menczer F, Metzger MJ, Nyhan B, 2018)	Mensagens fabricadas podem se espalhar, não apenas por meio de informação incorreta (que podem inadvertidamente enganar), mas também através de processos intencionalmente maliciosos, como a desinformação (informações falsas que tem a intenção de enganar).	Desinformação

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Considerando os resultados das análises, a literatura científica traz em seu escopo o fenômeno das *fake news* e outras desordens da desinformação, porém suscita a necessidade de ampliar a dimensão das *fakes news* em áreas correlatas, bem como a dimensão conceitual dos fenômenos. Acredita-se que o resultado da pesquisa, no qual houve uma baixa recuperação de conceitos, tenha sido influenciado pela perspectiva de uma literatura científica com características de informação para atender às necessidades operacionais do período. Isso pôde ser percebido considerando a relevância de recuperação de artigos em língua inglesa e de pesquisadores de origem norte-americana em relação a outros países e regiões geográficas.

É também importante destacar o argumento de Mostafa e Maranon (1992) que criticou as questões relativas ao culto a qualquer segmento de informação, pois, a mesma sendo parte do processo de trabalho em todo o mundo, também está regida pela lógica do poder e do capital. Segundo os autores, “ela também é trabalho explorado e explorador. Pode ser intelectual o quanto for” (Mostafa e Maranon, 1992, p. 210). Nesse sentido, a tendência de se olhar a ciência apenas por uma única perspectiva diminui as chances de se ter uma visão dos aspectos locais. Mesmo com a predominância de instituições brasileiras é justo notar a diferença que existe em relação às demais localidades. Basta observar a recuperação de artigos científicos do continente africano, que mesmo sendo uma das regiões de maior dimensão territorial, nota-se reduzida relevância na literatura científica.

Relembrando Bourdieu (2004) no que diz respeito às complexidades das relações sociais dentro do campo científico, as comunidades científicas se mostram não apenas como entidades de troca de conhecimento, mas também de legitimação e luta de poder dentro do campo. Assim, há um reflexo da sociedade sendo manifestado dentro de comunidades científicas, no qual existe uma desvalorização das ciências sociais. Nesse sentido, mostra-se necessário que todos os envolvidos no processo de comunicação científica se atenham a essas nuances.

Logo, pesquisadores e profissionais mediadores da informação precisam estabelecer um diálogo no qual a demanda por informações não coloque em detrimentos as questões filosóficas da ciência. Assim, existe uma notória necessidade de aproximar as literaturas mais técnicas e operacionais das questões mais reflexivas ciência que se manifestam de forma evidente nas questões teóricas e conceituais.



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer dessa pesquisa, foi possível compreender as potencialidades da informação social no processo de conscientização e elucidação do conhecimento. Considerando que as *fake news* representam um papel de desserviço à sociedade, foi importante estabelecer o contexto da era da pós-verdade em um mundo conectado, no qual *fake news* acabou se tornando mais que um termo da “moda”.

Apesar de ser inegável a influência das *fake news* na sociedade contemporânea, este trabalho não abordou o fenômeno de forma sobrevalorizada utilizando como causa única de todos os problemas de experiências históricas complexas como a eleição de Donald Trump e o *Brexit*. Pelo contrário, a partir das reflexões foi possível observar que as chamadas notícias falsas só possuem esse potencial de destruição graças ao contexto político, social e cultural. Esse contexto está marcado por verdadeiras “guerras ideológicas” como cita Alves e Maciel (2020), que dividem a sociedade em grupos antagônicos e rivais.

É importante destacar que o principal objetivo de analisar a dimensão conceitual das *fake news* e outras manifestações da desordem informacional presente nos artigos científicos divulgados pelas Bibliotecas da FIOCRUZ cumpriu-se realizando um estudo da literatura científica nas bases de dados e, posteriormente, observando esses conceitos na literatura científica disseminada pelo Boletim Bibliocovid.

Apesar de a análise conceitual revelar a complexidade do termo *fake news*, destacando sua imprecisão e generalização em seu uso corriqueiro, existe um consenso na literatura sobre a necessidade de abarcar a dimensão da intencionalidade em suas definições, visto que sempre existirão informações equivocadas, mas o fenômeno se agrava de maneira descontrolada quando há decisões intencionais de causar enganos.

Além disso, foi possível compreender as contribuições da Ciência da Informação, em particular na sua dimensão social para assimilar a realidade das *fake news*, revelando como as notícias falsas impactam não apenas as diversas esferas da sociedade, mas a compreensão do conhecimento científico. Assim, apesar desse estudo não visar o aprofundamento nas questões relativas à qualidade das fontes de informação, ao analisar as fontes de informações das Bibliotecas da FIOCRUZ foi possível perceber equivalência com os parâmetros, como validade e autoridade das fontes. Contudo, com o resultado da análise foi possível perceber influências linguísticas, geográficas e de abordagens pouco aprofundadas do ponto de vista dos conceitos abordados nessa pesquisa.

Ainda sobre os aspectos dos fenômenos da desordem informacional, esse estudo demonstrou uma necessidade de ampliar a dimensão conceitual sobre *fake news*, desinformação, infodemia e negacionismo científico. Nesse sentido, surge a hipótese de que a ausência da dimensão conceitual na literatura está relacionada a uma visão mais operacional e menos filosófica da ciência. Essa ênfase excessiva na eficiência operacional e nos resultados mensuráveis muitas vezes desvaloriza as ciências humanas e sua análise reflexiva sobre as implicações sociais das descobertas científicas. Nota-se ainda a presença da hegemonia científica dos Estados Unidos nas pesquisas científicas, marginalizando perspectivas de outras regiões geográficas não alinhadas com o paradigma dominante. A ideologia subjacente, por sua vez, reflete e perpetua as estruturas de poder existentes, tornando inadequada questões sociais e críticas da ciência.

Sob outro aspecto, é preciso ter em mente que o ambiente informacional é um terreno sensível no que diz respeito à liberdade de expressão e, por isso, deve-se estabelecer limitações. A dificuldade em se determinar o que é verdade ou de se estabelecer um conceito conciso de *fake news* agrava, inclusive, medidas de aplicação da norma punitiva (Alves e Maciel, 2020). Nesse sentido, o combate à desinformação também parte dos pesquisadores que produzem e utilizam literatura científica.

Portanto, após ser analisada, a informação científica, desempenha um papel crucial na compreensão e enfrentamento das *fake news*, especialmente no contexto da saúde. A pesquisa forneceu *insights* importantes sobre como a literatura científica pode ser moldada e utilizada para combater a desinformação. Nesse sentido, anunciamos possibilidade de estudos futuros a partir dos resultados encontrados até aqui, inclusive direcionados especificamente a cada um dos fenômenos aqui apresentados. Ademais, ressalta-se a necessidade de pesquisas em diversas outras fontes de informação, inclusive gerenciadas pela FIOCRIZ, que destacaram variados conteúdos científicos no período pandêmico.

Ressalte-se, por fim, que apesar de existirem diversas ações em curso, não há uma única medida a ser tomada para o combate das *fake news* na contemporaneidade. Além disso, é importante perceber que esse panorama não pode se manter na inércia, haja vista que instituições lucrativas, religiosas e políticas, que refletem interesse particulares em prejuízo do bem comum, são as maiores responsáveis pela manutenção desse cenário de pós-verdade. Para mais, este trabalho expandiu não apenas o escopo conceitual dos fenômenos, mas também destacou a responsabilidade social de todos os envolvidos na disseminação do conhecimento científico em tempos de crise global.

## REFERÊNCIAS

ALLCOTT, Hunt; GENTZKOW, Matthew. Social Media and Fake News in the 2016 Election. **Journal of Economic Perspectives**, v. 31, n. 2, 2017, p. 211-236. Disponível em: <<https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/jep.31.2.211>>. Acesso em 13 out. 2023.

ALVES, Marco Antônio Sousa; MACIEL, Emanuella Ribeiro Halfeld. O fenômeno das fake news: definição, combate e contexto. **Internet & Sociedade**, v. 1, p. 144-171, 2020. Disponível em: <https://revista.internetlab.org.br/o-fenomeno-das-fake-news-definicao-combate-e-contexto/>. Acesso em: 20 nov. 2023

APARICI, Roberto; GARCÍA-MARÍN, David. (Coords). **La posverdad: una cartografía de los medios, las redes y la política**. Barcelona: Gedisa, 2019.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. A pós-verdade como desafio central para a ciência da informação contemporânea. **Em Questão**, Porto Alegre, on-line first, jan. - abr. 2019. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/101666>>. Acesso em: 20 ago. 2023.

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Pós-verdade: novo objeto de estudo para a ciência da informação. **Informação & Informação**, v. 26, n. 1, p. 94-111, 2021. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/158349>>. Acesso em: 20 ago. 2023.

BAIMA, Cesar. O planalto do fracasso é o fracasso do planalto na COVID -19. **Revista Questão de Ciência**, 2020. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/184881/183722>>. Acesso em 13 nov. 2023.

BARDIN, L **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BIERNATH, André. Os números que levaram OMS a decretar fim da emergência global de COVID-19. **BBC News Brasil**, São Paulo, 5 maio 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c1748lv5xn0o>. Acesso em: 20 ago 2023.

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: Ed. da UNESP, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. **Relatório de Balanço de Gestão 2020/2022: atuação da Fiocruz na pandemia da COVID-19**. Disponível em: <[https://portal.fiocruz.br/documento/relatorio\\_Fiocruz\\_covid.pdf](https://portal.fiocruz.br/documento/relatorio_Fiocruz_covid.pdf)>. Acesso em: 19 nov. de 2023.

BUENO, Wilson Costa. Jornalismo científico: conceitos e funções. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 37, n. 9, p. 1420-1427, set. 1985. Disponível em: <<https://biopibid.paginas.ufsc.br/files/2013/12/Jornalismo-cient%C3%ADfico-conceito-e-fun%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 2 nov 2023.

BURKE, Peter. **O que é história do conhecimento?** São Paulo: Unesp, 2016.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

CONSENTINO, Gabriele. **Social media and the post-truth world order: the global dynamics of disinformation**. Cham: Palgrave, 2020.

CAPURRO, Rafael; Hjørland, Birger; Cardoso, Ana Maria Pereira *et al* (trad.). O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, nov. 2007. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/54> Acesso em: 10 out. 2023.

CARDOSO, Ana Maria Pereira. Retomando possibilidades conceituais: uma contribuição à sistematização do campo as Informação Social. **Revista da Escola de Biblioteconomia**, Belo Horizonte, v. 23, n. 2, p. 107-114, jul./dez. 1994. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/reb/article/view/38274>>. Acesso em 2 nov. 2023.

CARIBÉ, Rita de Cássia do Vale. Comunicação científica: reflexões sobre o conceito. **Informação & Sociedade: Estudos**, [S. l.], v. 25, n. 3, p. 89-104, set./dez. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/23109>>. Acesso em: 17 nov. 2023.

CHAUÍ, Marilena de Souza. **Ideologia e Educação**. Educação & Sociedade, Campinas, n.5, p.24-30, jan.1980.

DELFINO, S. S.; PINHO NETO, J. A. S. de; SOUSA, M. R. F. de. Desafios da sociedade da informação na recuperação e uso de informações em ambientes digitais. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 17, p. e019036, 2019.

Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8655973>>. Acesso em: 22 nov. 2023.

ELMBORG, James. Critical information literacy: Implications for instructional practice. **The Journal of Academic Librarianship**, v. 32, n. 2, p. 192-199, 2006.

ESTRELA, C. **Metodologia Científica**. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. 9788536702742. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702742/>. Acesso em: 24 set. 2023.

FONTES, Gabriela Scroczyński; GOMES, Icléia Rodrigues de Lima. Cibercidades: as tecnologias de comunicação e a reconfiguração de práticas sociais. **Informação & Informação**, v. 18, n. 2, 2013. DOI: 10.5433/1981-8920.2013v18n2p60. Acesso em: 30 mar. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo. Atlas. 1991.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995.

KALIL, Isabela; SANTINI, R. Marie. **Coronavírus, pandemia, infodemia e política. Relatório de pesquisa**. São Paulo / Rio de Janeiro: FESPSP / UFRJ, 2020. Disponível em: <[https://www.fespsp.org.br/store/file\\_source/FESPSP/Documentos/Coronaviruse-infodemia.pdf](https://www.fespsp.org.br/store/file_source/FESPSP/Documentos/Coronaviruse-infodemia.pdf)> Acesso em: 10 nov. 2023.

KAKUTANI, Michiko. **La muerte de la verdad: notas sobre la falsedad en la era Trump**. Barcelona: Galáxia Gutenberg, 2019.

KEEN, Andrew. **O culto do amadorismo**. Lisboa: Guerra e Paz, 2008.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. 12. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

KURZ, Robert. A ignorância na sociedade do conhecimento. Folha de São Paulo, São Paulo, 13 de jan. de 2002. **Caderno Mais**, p. 14-15. Disponível em: <[http://www.ofaj.com.br/textos\\_conteudo.php?cod=26](http://www.ofaj.com.br/textos_conteudo.php?cod=26)>. Acesso em: 31 out 2023.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Le-mos/Livros, 1996.

LEITE, Leonardo Ripoll Tavares; MATOS, José Claudio. Zumbificação da informação: a desinformação e o caos informacional. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação - CBBB, 27., 2017, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: FEBAB, 2017. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/918>>. Acesso em: 29 nov. 2023.

LUDKE, Menga.; ANDRE, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 6 reimp. São Paulo: E.P.U., 1986.

MARTELETO, Regina. Conhecimento e sociedade: pressupostos da antropologia da informação: In: AQUINO, M. de A. (Org.). **O campo da Ciência da Informação: gêneses, conexões e especificidades**. João Pessoa: Universitária, p. 101 – 116, 2002.

MARTELETO, Regina. Informação: elemento regulador dos sistemas, fator de mudança social ou fenômeno pós-moderno? **Ciência da Informação**, Brasília, n. 16, v. 2, p. 169-80, jul./dez. 1987.

McINTYRE, L. **Post Truth**. Cambridge: MIT Press, 2018.

MENESES, João Paulo. Sobre a necessidade de conceptualizar o fenómeno das fake news. **Observatório (OBS\*)**, (2018). Disponível em: <<https://obs.obercom.pt/index.php/obs/article/view/1376/pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2023.

MORADO NASCIMENTO, Denise. A abordagem sócio-cultural da informação. **Informação & Sociedade: João Pessoa**, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/477/1474>. Acesso em: 14 nov. 2023.

Organização Panamericana de Saúde (OPAS). **Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19** [Internet]. Departamento de evidência e inteligência para ação em

saúde. Página Informativa. 2020. Disponível em: <<http://www.paho.org/ish>>. Acesso em 11 nov. 2023.

MOSTAFA, Solange Puntel; MARANON, Eduardo Ismael Murguia. O segredo, a informação e a cidadania. R. Esc. Biblioteconomia UFMG, Belo Horizonte, v.21, n.2, p. 203-212, jul./dez. 1992.

OXFORD Languages. **Word of the Year 2016**. Oxford University Press. Disponível em: <<https://languages.oup.com/word-of-the-year/2016/>>. Acesso em 11 nov. 2022.

REIS, Alcenir Soares dos. Retórica-ideologia-informação: questões pertinentes ao cientista da informação. **Perspectivas em Ciências da Informação**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 145-160, 1999. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/37110>>. Acesso em: 03 out. 2023.

REIS, Alcenir Soares dos.; SILVA, Alberth Sant'Ana da Costa. Paradigma social e informação social: um repensar analítico. In: SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da, et al (Org). **Informação, mediação e cultura: teorias, métodos e pesquisas**. Belo Horizonte: PPGCI, 2022.

SANTAELLA, Lúcia. **A pós-verdade é verdadeira ou falsa?** Barueri: Estação das Letras e Cores, 2019.

SANTANA, Gislane Pereira; SIMEÃO, Elmira Luzia Melo Soares. Desinformação e “fake news” no contexto da pandemia no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 14, n. 2, p. 515–532, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/36692>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SARAMAGO, José. O conto da ilha desconhecida. Lisboa: Editorial Caminho, 1999.

SILVA, Alberth Sant'Ana Costa da. **Informação, paralisia cerebral e solidariedade em rede: as experiências maternas em perspectiva**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em:

[https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ECID-7YBNJV/1/disserta\\_\\_o\\_alberth\\_sant\\_ana.pdf](https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ECID-7YBNJV/1/disserta__o_alberth_sant_ana.pdf). Acesso em: 30 ago. 2023

SILVA, Edna Lucia; TAVARES, Aureliana Lopes de Lacerda; PEREIRA, José Paulo Speck. O estado da arte da pesquisa sobre comunicação científica (1996-2006) realizada no Brasil no âmbito da ciência da informação. **TransInformação**, Campinas, v. 22, n. 3, p. 207-223, set./dez. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tinf/a/7kHhPtffTZFrfsdQMkLgBGc/?lang=pt>>. Acesso em: 17 nov. 2023.

SPINAK, Ernesto. **Dicionário enciclopédico de bibliometria, cienciometria e informetria**. Caracas: Unesco, 1996.

TAKAHASHI, Tadao (Org.). **Sociedade da informação no Brasil: livro verde**. Brasília: Ministério de Ciência e Tecnologia, 2000.

TOMAÉL, Maria Inês; et al. Avaliação de Fontes de Informação da Internet: critérios de qualidade. **Informação & Sociedade**, [S. l.], v. 11, n. 2, 2001. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/293>>. Acesso em: 28 nov. 2023.

UNESCO. **Jornalismo, fake news & desinformação: manual para educação e treinamento em jornalismo**. Paris: UNESCO, 2019.

VEIGA, Viviane Santos de Oliveira et al. Rede de Bibliotecas Fiocruz no enfrentamento da pandemia. In: Semana Internacional do Acesso Aberto; Encontro da Rede de Bibliotecas da FIOCRUZ, 14., 2020, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Fiocruz/Icict, 2020. 40 p.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. **Information Disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making**. Concil of Europe: Strasbourg, 2017.

WARDLE, Claire. **Understanding Information Disorder**. First Draft, [S. l.], 22 Sept. 2020. Disponível em: <<https://firstdraftnews.org/long-formarticle/understanding-information-disorder>>. Acesso em: 10 nov 2023.



WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. Reflexão sobre a desordem da desinformação: formatos da informação incorreta, desinformação e má informação. In: **Jornalismo, fake news & desinformação: manual para educação e treinamento em jornalismo**. [s. l.]: UNESCO, 2019

## APÊNDICE A — PESQUISA DOCUMENTAL

RELAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS SELECIONADOS BOLETIM BIBLIOCOVID							
	Título	Autoria	Revista	Ano	Link	Categoria	Conceitos
1	Vaccine hesitancy in the age of coronavirus and fake news: Analysis of journalistic sources in the Spanish quality press	Daniel Catalan-Matamoros, Carlos Elías	International Journal of Environmental Research and Public Health	2020	<a href="https://www.mdpi.com/1660-4601/17/21/8136">https://www.mdpi.com/1660-4601/17/21/8136</a>	Fake news, infodemia e desinformação	Infodemic is "an overabundance of information and the rapid spread of misleading or fabricated news, images, and videos" (WHO, 2020)
2	Countering misinformation via WhatsApp: Preliminary evidence from the COVID-19 pandemic in Zimbabwe	Jeremy Bowles, Horacio Larreguy, Shelley Liu	Plos One	2020	<a href="https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0240005">https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0240005</a>	Desinformação	
3	Modelling the antecedent factors that affect online fake news sharing on COVID-19: the moderating role of fake News knowledge	Oberiri Destiny Apuke, Bahiyah Omar	Health Education Research	2020	<a href="https://academic.oup.com/her/article/35/5/490/5935536?login=false">https://academic.oup.com/her/article/35/5/490/5935536?login=false</a>	Fake news, desinformação e negacionismo científico	Fake news is "any form of falsehood, including rumours, hoaxes, myths, conspiracy theories and other misleading or inaccurate (purposely or not) shared or published content". (Wang Y, Mckee M, Torbica A, Stuckler D., 2019)
4	COVID-19, as fake news e o sono da razão comunicativa gerando monstros: a narrativa dos riscos e os riscos das narrativas	Paulo R. Vasconcellos-Silva, Luis David Castiel	Cadernos de Saúde Pública	2020	<a href="https://www.scielo.br/j/csp/a/d6ZXNpddt/mjgNjRtKMDY4bR/?lang=pt">https://www.scielo.br/j/csp/a/d6ZXNpddt/mjgNjRtKMDY4bR/?lang=pt</a>	Fake news, infodemia e desinformação	Infodemia é "uma quantidade excessiva de informações inseguras sobre um determinado problema, em especial associadas às buscas reativas em tempos de grandes medos, o que pode dificultar os caminhos para as soluções ao criar tumultos e desconfiança entre leigos." (OMS, 2020)
5	Fake News and Covid-19 in Italy: Results of a Quantitative Observational Study	Andrea Moscadelli, et al.	International Journal of Environmental Research and Public Health	2020	<a href="https://www.mdpi.com/1660-4601/17/16/5850">https://www.mdpi.com/1660-4601/17/16/5850</a>	Fake news, infodemia e desinformação	Fake news: Although there is still not a clear definition of this false information, or so-called "fake news", we can affirm that such articles are born from a piece of news that is deliberately built from false and mendacious information but looks plausible and factual to the eyes of the reader. The aim is to manipulate and mold public opinion. (Tandoc, CE; Lim, W.; Ling, R., 2017) Disinformation: false information deliberately created to harm a person, social group, organization, or country. (UNESCO, 2020)

6	Information and Disinformation: Social Media in the COVID-19 Crisis	Michael Gottlieb	Academic Emergency Medicine	2020	<a href="https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/acem.14036">https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/acem.14036</a>	Desinformação	
7	Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil Fact or fake? An analysis of disinformation regarding the covid-19 pandemic in Brazil	Cláudia Pereira Galhardi, et al.	Ciência & Saúde Coletiva	2020	<a href="https://www.scielo.br/j/csc/a/XnfpYRR45Z4nXskC3PTnp8z/?lang=pt">https://www.scielo.br/j/csc/a/XnfpYRR45Z4nXskC3PTnp8z/?lang=pt</a>	Fake news, infodemia e desinformação	Fake news: O termo fake news denomina a produção e propagação massiva de notícias falsas, com objetivo de distorcer fatos intencionalmente, de modo a atrair audiência, enganar, desinformar, induzir a erros, manipular a opinião pública, desprestigiar ou exaltar uma instituição ou uma pessoa, diante de um assunto específico, para obter vantagens econômicas e políticas. (Dicionário de Cambridge, 2020) Infodemia: O termo passou a ser incorporado no vocabulário atual como a disseminação em massa de notícias falsas e rumores que comprometem a credibilidade das explicações oficiais fundamentadas em respaldo científico. (Zarocostas, 2020)
8	Curbing Misinformation and Disinformation in the COVID-19 Era: A View from Cuba	Patricia Alonso-Galbán, Claudia Alemañy-Castilla	Meddic Review	2020	<a href="https://medicreview.org/curbing-misinformation-and-disinformation-in-the-covid-19-era-a-view-from-cuba/">https://medicreview.org/curbing-misinformation-and-disinformation-in-the-covid-19-era-a-view-from-cuba/</a>	Desinformação e Infodemia	Desinformação: Misinformation and disinformation—the latter with intent to misinform—describe ideas and information disseminated by individuals, organizations and media that are not supported by facts. (Pangrazio, 2018; Rodríguez CA, 2018; Martens B, Aguiar L, Gómez-Herrera E, Mueller-Langer F., 2018)
9	COVID-19: Misinformation Can Kill	Ghazal Aghagoli, et al.	Rhode Island Medical Journal	2020	<a href="https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32481773/">https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32481773/</a>	Desinformação	Desinformação: Fabricated messages can spread, not only through misinformation (false information that may inadvertently or purposefully mislead), but also through intentionally malicious processes, such as disinformation (false information that is intended to mislead. (Lazer D, Baum M, Benkler Y, Berinsky A, Greenhill K, Menczer F, Metzger MJ, Nyhan B., 2018)
10	COVID-19 and fake news in the Dominican Republic	Leandro Tapia	The American Journal of Tropical Medicine and Hygiene	2020	<a href="https://www.ajtmh.org/view/journals/tpm/102/6/article-p1172.xml">https://www.ajtmh.org/view/journals/tpm/102/6/article-p1172.xml</a>	Fake news	

1 1	Remédios curativos y propaganda médica contra la influenza de 1918 en Mexico: ideas y conocimientos	América Molina del Villar	História, Ciências, Saúde-Manguinhos	2021	<a href="https://www.scielo.br/j/hcsm/a/p7NQHW_hCNmxG8wHktt7NFXB/?lang=es">https://www.scielo.br/j/hcsm/a/p7NQHW_hCNmxG8wHktt7NFXB/?lang=es</a>	Desinformação
1 2	Gripe espanhola: fluxos encadeados de memória e lapidação das lembranças	Marialva Carlos Barbosa	Revista Eletrônica de Comunicação de Informação & Inovação em Saúde	2021	<a href="https://www.reciis.ict.fiocruz.br/index.php/receis/article/view/2105/2397">https://www.reciis.ict.fiocruz.br/index.php/receis/article/view/2105/2397</a>	Desinformação
1 3	Teorias sobre a propagação da febre amarela: um debate científico na imprensa paulista, 1895-1903	Soraya Lódola, Edivaldo Góis Junior	História, Ciências, Saúde-Manguinhos	2021	<a href="https://www.scielo.br/j/hcsm/a/49Z79TWMfgYP5qj4MmgFvw/?lang=pt">https://www.scielo.br/j/hcsm/a/49Z79TWMfgYP5qj4MmgFvw/?lang=pt</a>	
1 4	Representaciones, discursos y prácticas profilácticas durante la epidemia de cólera (1886, Mendoza, Argentina)	Rosana Aguerregaray	História, Ciências, Saúde-Manguinhos	2021	<a href="https://www.scielo.br/j/hcsm/a/HMpsKTDTVG4byqq5qSLHS7f/?lang=es">https://www.scielo.br/j/hcsm/a/HMpsKTDTVG4byqq5qSLHS7f/?lang=es</a>	
1 5	A gripe espanhola em Sorocaba e o caso da fábrica Santa Rosália, 1918: contribuições da história local ao estudo das epidemias no Brasil	João Paulo Dall'Ava, André Mota	História, Ciências, Saúde-Manguinhos	2021	<a href="https://www.scielo.br/j/hcsm/a/VK5gGqqKVMcF5HCjKSCDhfm/?lang=pt">https://www.scielo.br/j/hcsm/a/VK5gGqqKVMcF5HCjKSCDhfm/?lang=pt</a>	Negacionismo Científico
1 6	Poder e saúde na América do Sul: os congressos sanitários internacionais, 1870-1889	Cleide de Lima Chaves	História, Ciências, Saúde-Manguinhos	2021	<a href="https://www.scielo.br/j/hcsm/a/69qPnWqCCJ4S8BxYPGhmhBc/?lang=pt#">https://www.scielo.br/j/hcsm/a/69qPnWqCCJ4S8BxYPGhmhBc/?lang=pt#</a>	
1 7	A epidemia de varíola e o medo da vacina em Goiás	Eliézer Cardoso de Oliveira	História, Ciências, Saúde-Manguinhos	2021	<a href="https://www.scielo.br/j/hcsm/a/XTGbTzfgRGp83mrcnp4QTzk/?format=pdf&amp;lang=pt#:~:text=Essa%20vulnerabilidade%20de%20Goi%C3%A1s%20a.Oscar%20Leal%20(1980%2C%20p.">https://www.scielo.br/j/hcsm/a/XTGbTzfgRGp83mrcnp4QTzk/?format=pdf&amp;lang=pt#:~:text=Essa%20vulnerabilidade%20de%20Goi%C3%A1s%20a.Oscar%20Leal%20(1980%2C%20p.</a>	Desinformação
1 8	"Não é meu intuito estabelecer polêmica": a chegada da peste ao Brasil, análise de uma controvérsia, 1899	Dilene Raimundo do Nascimento, Matheus Alves Duarte da Silva	História, Ciências, Saúde-Manguinhos	2021	<a href="https://www.scielo.br/j/hcsm/a/fZQjpmc9MqKZs6DKYbkmVGK/?lang=pt">https://www.scielo.br/j/hcsm/a/fZQjpmc9MqKZs6DKYbkmVGK/?lang=pt</a>	Negacionismo Científico

1 9	A imprensa jornalística como fonte documental para a História das Doenças: as epidemias de febre amarela e de gripe espanhola em Sorocaba	João Paulo Dall'ava	Cadernos de História da Ciência	2021	<a href="https://periodicos.sau.gov.br/cadernos/article/view/35823">https://periodicos.sau.gov.br/cadernos/article/view/35823</a>	Negacionismo Científico	
2 0	Memória que educa: Epidemias do final do século XIX e início do XX	Liane Maria Bertucci-Martins	Educar em Revista	2021	<a href="https://www.scielo.br/er/a/wBZ8L7gZRGcd3Sx5Fh9rjP/?format=pdf">https://www.scielo.br/er/a/wBZ8L7gZRGcd3Sx5Fh9rjP/?format=pdf</a>	Negacionismo Científico	
2 1	The Politics of Covid Vaccine Hesitancy and Opposition	Tom Sorell, Jethro Butler	The political quar	2022	<a href="https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9111101/">https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9111101/</a>	Negacionismo Científico	
2 2	COVID-19 vaccine hesitancy among medical students: A systematic review	Kirthika Venkatesan, Sukrita Menon, Nisha Nigil Haroon	Journal of Education and Health Promotion	2022	<a href="https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9514279/">https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9514279/</a>	Negacionismo Científico, desinformação, infodemia e fake news	
2 3	Treating Anti-Vax Patients, a New Occupational StressorData from the 4th Wave of the Prospective Study of Intensivists and COVID-19 (PSIC)	Nicola Magnavita, et al.	International Journal of Environmental Research and Public Health	2022	<a href="https://www.mdpi.com/1660-4601/19/10/5889">https://www.mdpi.com/1660-4601/19/10/5889</a>	Negacionismo Científico, desinformação, e fake news	
2 4	Equidade e vulnerabilidade em saúde no acesso às vacinas contra a COVID-19	Paula de Castro-Nunes, Gizele da Rocha Ribeiro	Pan-American Journal of Public health	2022	<a href="https://iris.paho.org/handle/10665.2/56006">https://iris.paho.org/handle/10665.2/56006</a>	Negacionismo Científico, desinformação, e fake news	
2 5	COVID-19 Vaccine Hesitancy in a Rural Primary Care Setting	Richard Terry, Aeman Asrar, Samantha Lavertue	Cureus	2022	<a href="https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9395763/">https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9395763/</a>	Negacionismo Científico	
2 6	ANTI-Vax: a novel Twitter dataset for COVID-19 vaccine misinformation detection	K. Hayawi, et al.	Public health	2022	<a href="https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0033350621004534">https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0033350621004534</a>	Negacionismo Científico e desinformação	
2 7	Development of a Codebook of Online AntiVaccination Rhetoric to Manage COVID-19 Vaccine Misinformation	Brian Hughes, et al.	International Journal of Environmental Research and Public Health	2022	<a href="https://www.mdpi.com/1660-4601/18/14/7556">https://www.mdpi.com/1660-4601/18/14/7556</a>	Negacionismo Científico e desinformação	

28	Preventing the next pandemic and tackling antisience: an interview with Peter Hotez	Peter Hotez	Future Microbiology	2022	<a href="https://www.futuremedicine.com/doi/10.217/fmb-2021-0088">https://www.futuremedicine.com/doi/10.217/fmb-2021-0088</a>	Negacionismo Científico e desinformação	
29	MMR Vaccine Attitude and Uptake Research in the United Kingdom: A Critical Review	Louis Torracinta, et al.	Vaccines	2022	<a href="https://www.mdpi.com/2076-393X/9/4/402">https://www.mdpi.com/2076-393X/9/4/402</a>	Negacionismo Científico e desinformação	
30	Quantifying COVID-19 Content in the Online Health Opinion War Using Machine Learning	Richard F. Sear, et al.	IEEE access	2022	<a href="https://ieeexplore.ieee.org/document/9091126">https://ieeexplore.ieee.org/document/9091126</a>	Negacionismo Científico, infodemia e desinformação	
31	Changes in antibiotic prescribing following COVID-19 restrictions: Lessons for post-pandemic antibiotic stewardship	Malcolm B. Gillies, et al.	The British Pharmacological Society	2022	<a href="https://bpspubs.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/bcp.15000">https://bpspubs.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/bcp.15000</a>		
32	Low-entry-barrier point-of-care testing of anti-SARS-CoV-2 IgG in the population of Upper Austria from December 2020 until April 2021-a feasible surveillance strategy for post-pandemic monitoring?	Christian Doppler, et al.	Analytical and Bioanalytical Chemistry	2022	<a href="https://link.springer.com/article/10.1007/s00216-022-03966-z">https://link.springer.com/article/10.1007/s00216-022-03966-z</a>		
33	The practicality and prospects for disinfection control by photocatalysis during and post-pandemic: A critical review	Abhinandan Kumar, et al.	Environmental Research	2022	<a href="https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0013935122001414?via%3Dihub">https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0013935122001414?via%3Dihub</a>		
34	Anxiety and depression in the post-pandemic era: concerns about viral mutation and re-outbreak	Zedong Li, et al.	BMC Psychiatry	2022	<a href="https://bmcp Psychiatry.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12888-022-04307-1">https://bmcp Psychiatry.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12888-022-04307-1</a>		
35	Autonomy and Social Responsibility: The Post-Pandemic Challenge	Jonathan D. Moreno , Judit Sándor , Ulf Schmidt	Perspectives in Biology and Medicine	2022	<a href="https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36093775/">https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36093775/</a>		
36	Health Equity Is No Spectator Sport: The Radical Rooting of a Post-Pandemic Bioethics	Abraham M. Nussbaum, Matthew Allen	Perspectives in Biology and Medicine	2022	<a href="https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36468386/">https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36468386/</a>		

3 7	Burnout and well-being of healthcare workers in the postpandemic period of COVID-19: a perspective from the job demands-resources model	Ting Zhou, et al.	BMC Health Services Research	2022	<a href="https://bmchealthservices.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12913-022-07608-z">https://bmchealthservices.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12913-022-07608-z</a>		
3 8	Post-pandemic: Teaching with kindness	Lynelle Govender	Medical Teacher	2022	<a href="https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/0142159X.2022.2072719">https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/0142159X.2022.2072719</a>		
3 9	Factors influencing the success of telepractice during the COVID-19 pandemic and preferences for post-pandemic services: An interview study with clinicians and parents	Elaine Yuen Ling Kwok, et al.	International Journal of Language and communication disorders	2022	<a href="https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1460-6984.12760">https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1460-6984.12760</a>		
4 0	Adult mental health and child maltreatment: An ecological study across rural-urban and economic continua with implications for post-pandemic human services	Paula Yuma, Rebecca Orsi, Anita A. Pena	Journal of Community Psychology	2022	<a href="https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/jcop.22752">https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/jcop.22752</a>		

**APÊNDICE B — PESQUISA NAS BASES DE DADOS**

<b>RELAÇÃO DE PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS SELECIONADAS DAS BASES DE DADOS</b>					
	<b>Base de Dados</b>	<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Tipo</b>
1	BDTD	Divulgação científica e educação nas redes sociais digitais em tempos de COVID-19 : Scientific dissemination and education in digital social networks in the time course of COVID-19	Costa, Leonardo Oliveira da,	2021	Tese
2	BDTD	Negacionismo instrumental: as oscilações do governo Bolsonaro entre ciência e anticiência	Carvalho, Luis Miguel Levy	2021	Dissertação
3	BDTD	A indiferença epistêmica e suas manifestações : desafios para o ensinar na sociedade da ignorância	Araujo, Luiz Guilherme Lucho de	2022	Dissertação
4	BDTD	A indiferença epistêmica e suas manifestações : desafios para o ensinar na sociedade da ignorância	Molinari, Clara Moreira	2021	Dissertação
5	BDTD	Práticas pedagógicas em uma disciplina sobre fake news na educação básica: possibilidades e desafios no contexto da pandemia de covid-19	Flávia Souza de Siqueira	2022	Dissertação
6	BDTD	Sobre a propagação de desinformações científicas nas redes sociais : uma pesquisa etnográfica no Twitter para reflexões sobre a educação em ciências	Pívaro, Gabriela Fasolo	2023	Tese
7	BDTD	No olho do furacão: a circulação das fake news do governo Jair Bolsonaro nas plataformas durante a pandemia da covid-19	Oliveira, Antonio Peixoto	2021	Dissertação
8	BDTD	Estudo de prevenção e controle da COVID-19: percepção e práticas do cotidiano das orientações médico-científicas pela população de um território de abrangência da Atenção Primária à Saúde no município de Zé Doca, Estado do Maranhão	MORAIS, Emmanuel Paullino Sousa	2022	Dissertação
9	BDTD	Estratégias de enfrentamento da desinformação na pandemia no Brasil e na Argentina : a atuação das agências de Fact-Checking Lupa e Chequeado	Gonçalves, Ana Laura Farias	2021	Dissertação
10	BDTD	As informações divulgadas são as demandadas pela população? uma análise da comunicação pública da ANS	Xavier, Jonatas Barbosa	2022	Dissertação
11	BDTD	Desinformação em saúde e checagem: uma análise do "Fato ou Fake"	Souza, Barbara de Jesus	2021	Dissertação
12	BDTD	A hesitação vacinal contra a Covid-19 no Brasil a partir do discurso de quem hesita	Araújo, Juliana Iscarlaty Freire de	2023	Dissertação
13	BDTD	Desinformação na Pandemia da Covid-19: uma análise do canal de informações Saúde sem Fake News do Ministério da Saúde	Maia, Carolina Toscano	2021	Dissertação
14	BDTD	O cadafalso da realidade: uma análise discursiva da desinformação durante a pandemia de COVID-19 no Brasil	Basso, Lucas	2023	Dissertação
15	BDTD	Agência Lupa, facebook e consumo de notícias: análises sobre a desinformação na pandemia da Covid-19	Deodato, Paulo Gerson Olinto	2022	Dissertação
16	BDTD	Desinformação científica no Twitter : fixação de crenças em torno da cloroquina durante a pandemia da covid-19	Fabio Amaral de Oliveira Paes	2022	Dissertação
17	BDTD	Práticas informacionais em grupos antivacina do Telegram: um estudo com sujeitos que não aderiram à vacinação contra COVID-19	Carolina Costa Gonzaga	2023	Dissertação



18	BDTD	Análise da desinformação no contexto da vacinação contra o coronavírus no Brasil	Carolina Costa Gonzaga	2023	Dissertação
19	BDTD	Análise da trajetória de formação como divulgador científico em imunologia dentro do especial Covid-19	Bonora-Júnior, Maurílio	2021	Dissertação
20	BDTD	Infodemia relacionada à Covid-19 e seus impactos para os trabalhadores da saúde no Brasil	Freire, Neyson Pinheiro	2022	Dissertação
21	BDTD	A "vacina" nas plataformas : (des)informação científica no YouTube antes e durante a pandemia de Covid-19 no Brasil	Gregorio de Almeida Fonseca	2022	Tese
22	BDTD	Desinformação e fake news como modos de negação comunicacional da cidadania: um estudo do perfil @jaibolsonaro	Gonzaga Junior, Carlos Antônio	2022	Dissertação
23	BDTD	Comunicação e universidades: a comunicação pública da ciência e a divulgação científica em universidades públicas do Sul do Brasil	Laís Campos Moser	2022	Dissertação
24	BDTD	Desinformação e fake news : estudo da produção científica na ciência da informação	Ana Paula Silva Nascimento Pasqualino	2020	Dissertação
25	BDTD	As relações de estudantes de direito e biblioteconomia com a desinformação, fake news e pós verdade	Martins, Régis	2022	Dissertação
26	BDTD	Propostas para enfrentar e combater a desinformação a partir da literatura científica da Web of Science (WoS)	Silva, Jônatas Edison da	2022	Dissertação
27	BDTD	A constituição do pensamento crítico em tempos de informação e desinformação	Silva, Jessica Suellen Palmeira	2022	Dissertação
28	BDTD	Desinformação na Pandemia da Covid-19: uma análise do canal de informações Saúde sem Fake News do Ministério da Saúde	Maia, Carolina Toscano	2021	Dissertação
29	BDTD	Apropriações e usos dos conceitos de desinformação, fake news e pós-verdade na Ciência da Informação no Brasil	Santos, Maria Eduarda de Oliveira	2022	Dissertação
30	BDTD	O comportamento informacional de bibliotecários(as) frente às fake news: uma análise de participantes do grupo "bibliotecários do Brasil" no Facebook	Santos, Josué Pereira da Silva	2021	Dissertação
31	BDTD	As mídias sociais como propulsoras da informação e da desinformação do cidadão	Porto, Caroline dos Santos	2022	Dissertação
32	BDTD	Educação crítica midiática : formação para cidadania de jovens no contexto de pós-verdade e fake news	Bernardi, Ana Julia Bonzanini	2021	Dissertação
33	BDTD	O letramento em cultura da informação como direito à formação cidadã	Guilherme Fernandes Nicacio	2019	Dissertação
34	BDTD	A construção social da informação: análise do fact-checking no Brasil	Polonini, Janaína Fernandes Guimarães	2023	Tese
35	BDTD	Propagação e influência de pós-verdade e fake news na opinião pública	Ivelise de Almeida Cardoso	2019	Dissertação
36	BDTD	Pandemia de (des)informações: um estudo discursivo das fake news sobre a COVID-19	Molinari, Clara Moreira	2021	Dissertação
37	BDTD	O letramento científico e o pensamento crítico na era da hiperinformação : promovendo imunidade contra as pseudociências e a anticiência	Santos, Odenilton Júnior Ferreira dos	2021	Dissertação
38	BDTD	Competência crítica em informação e fake news: das metodologias de fact-checking à auditabilidade do sujeito comum	Oliveira, Maria Lívia Pachêco de	2020	Tese
39	BDTD	Contribuições da ciência da informação para o combate à disseminação de notícias falsas nas mídias sociais	Marchi, Viviani Regina	2021	Dissertação

40	BDTD	DESINFORMAÇÃO: A INTENCIONALIDADE DE ENGANAR COMO FORMA DE OBTENÇÃO DE LUCRO	PATRICIA SOUZA GABRIG	2021	Dissertação
41	BDTD	Competência em informação na era da pós-verdade: a (in)formação na graduação em biblioteconomia e ciência da informação da UFSCar	Dias, Fernando Brito da Costa	2021	Dissertação
42	BDTD	Avaliação da informação e desinformação em saúde na internet : análise da qualidade e acurácia do conteúdo online utilizando o óleo de coco como modelo	Amazarray, Carmen Raya	2021	Dissertação
43	Portal Capes	Novos desafios epistemológicos para a ciência da informação	Araújo, Carlos Alberto Ávila	2021	Artigo
44	Portal Capes	O primeiro Curso Aberto, On-line e Massivo (Mooc) sobre Covid-19 e iniquidades no Brasil: potências da saúde coletiva no enfrentamento da infodemia e das fake news	Oliveira, Daniel Canavese de ; Gerhardt, Tatiana Engel	2022	Artigo
45	Portal Capes	Informação, desinformação e fake news sobre a Covid-19 no site do Ministério da Saúde	da Conceição Reis Alves, Thais ; Teles Conduru, Marise	2022	Artigo
46	Portal Capes	A Pós-verdade em tempos de Covid 19: o negacionismo no discurso de Jair Bolsonaro no Instagram	Fernandes, Carla Montuori ; Oliveira, Luiz Ademir de ; Campos, Mariane Motta de ; Coimbra, Mayra Regina	2020	Artigo
47	Portal Capes	NECROPOLÍTICA E PANDEMIA: A COVID –19 NA PERIFERIA DA CIDADE DE SÃO PAULO	Pires de Sousa, Milena ; Maria Nicola dos Santos, Isabela	2021	Artigo
48	Portal Capes	Confiabilidade de informações sobre a covid-19 em grupos no Facebook	Pacheco, Luiza Opalinski ; Lucena, Tiago Franklin Rodrigues ; Bernuci, Marcelo Picinin	2023	Artigo
49	Portal Capes	Fake news, desinformação e necessidade de formar leitores críticos	Leurquin, Eulália Vera Lúcia Fraga ; Leurquin, Chloé	2021	Artigo
50	Portal Capes	Competência em Informação, fake news e desinformação: análise das pesquisas no contexto brasileiro	Ançanello, Juliana Venancio ; Casarin, Helen de Castro Silva ; Furnival, Ariadne Chloe	2023	Artigo
51	Portal Capes	Comunicação em saúde e desinformação sobre COVID-19 em fact-checking de fake News	Lira, Anne Isaura de Oliveira ; Pennafort, Viviane Peixoto dos Santos ; Anjos, Júlia Silva Fonseca dos ; Barra, Isabel Pires ; Costa, Edilma de Oliveira ; Mendonça, Ana Elza Oliveria de	2022	Artigo
52	Portal Capes	COVID-19 e desinformação: notas sobre o serviço brasileiro “Saúde sem Fake News” e seu leitor	Komesu, Fabiana ; Costa, Juliana Renata Pereira da ; Ciência, Ana Cláudia Bertini ; Silva, Cícero Da	2022	Artigo
53	Portal Capes	A formação do leitor no contexto da desinformação e das fake news: desafios para os estudos de letramentos na pandemia da covid-19 e além	Assis, Juliana Alves ; Komesu, Fabiana ; Pollet, Marie-Christine	2021	Artigo
54	Portal Capes	Muito além do negacionismo: desinformação durante a pandemia de Covid-19	Miskolci, Richard	2023	Artigo

55	Portal Capes	Desinformação, infodemia e caos social: impactos negativos das fake news no cenário da COVID-19	Ferreira, João Rodrigo Santos ; Lima, Paulo Ricardo Silva ; Souza, Edivanio Duarte de	2021	Artigo
56	Portal Capes	Desafios da desinformação e das fake news: estudo de caso com estudantes do ensino superior	Morais, Nídia Salomé ; Sobral, Filomena	2020	Artigo
57	Portal Capes	“Fake news”, pós-verdade e sociedade do capital: o irracionalismo como motor da desinformação jornalística	De Souza, Rafael Bellan Rodrigues	2019	Artigo
58	Portal Capes	A construção da desinformação e o papel das redes sociais na sociedade contemporânea	Henrique Alonso de Albuquerque Rodrigues Pereira	2023	Artigo
59	Portal Capes	Desinformação, desinfodemia e letramento midiático e informacional – um estudo do processo estruturado no Brasil sob o governo Jair Bolsonaro e as formas de enfrentamento	Ferreira, Eliara Santana	2021	Artigo
60	Portal Capes	Informação versus Desinformação: a Crise Sanitária da Covid-19 e o Papel da “Autoridade” Médica na Divulgação de Conhecimentos Científicos	Granez, Marcio Da Silva ; De Carvalho, Cristiane Portela	2021	Artigo
61	Portal Capes	O movimento antivacina no YouTube nos tempos de pós-verdade: Educação em saúde ou desinformação?	Da Costa, Bianca Barros ; Viegas, Daiane de Jesus ; Moreira, Thamyris Almeida ; Abreu, Paula Alvarez	2020	Artigo
62	Portal Capes	O consumismo da desinformação em saúde: os abjetos objetos do desejo	Vasconcellos-Silva, Paulo Roberto	2023	Artigo
63	Portal Capes	Ações das bibliotecas universitárias de Santa Catarina para o combate à desinformação	anon, Juliano ; Bedin, Jéssica ; Sena, Priscila Machado Borges	2023	Artigo
64	Portal Capes	Credibilidade de informações em tempos de COVID-19	Fachin, Juliana ; Camêlo de Araujo, Nelma ; Carvalho de Sousa, Juliana	2020	Artigo
65	Portal Capes	Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil	Galhardi, Cláudia Pereira ; Freire, Neyson Pinheiro ; Minayo, Maria Cecília de Souza ; Fagundes, Maria Clara Marques	2020	Artigo
66	Portal Capes	Análise de fake news veiculadas durante a pandemia de COVID-19 no Brasil	Barcelos, Thainá do Nascimento de ; Muniz, Luíza Nepomuceno ; Dantas, Deborah Marinho ; Cotrim Junior, Dorival Fagundes ; Cavalcante, João Roberto ; Faerstein, Eduardo	2021	Artigo
67	Portal Capes	Narrativas sobre vacinação em tempos de fake news: uma análise de conteúdo em redes sociais	Massarani, Luisa ; Waltz, Igor ; Leal, Tatiane ; Modesto, Michelle	2021	Artigo
68	Portal Capes	Desafios da imunização contra COVID-19 na saúde pública: das fake news à hesitação vacinal	Gabriela Martins Silva ; Antonia Aline Rocha deSousa ; Carreiro Almeida, Sabrina Maria ; Itamara	2023	Artigo

			Carvalho de Sá ; Barros, Fátima Rosane ; José Edson Santana Sousa Filho ; José Mateus Bezerra da Graça ; Nathanael de Souza Maciel ; Alex Silva de Araujo ; Cidianna Emanuely Melo do Nascimento		
69	Portal Capes	Fake news que matam: realidade reproduzida em rede de ódio	Weber Sebastiany, Vanessa ; Domingos, Ana Cláudia Munari	2022	Artigo
70	Portal Capes	Divulgação científica, uma vacina para combater fake news em tempos de pandemia de covid-19 no Brasil	Souza, Claudia Barbosa dos Santos de ; Freire, Gustavo Henrique de Araújo	2022	Artigo
71	Portal Capes	Fake news em tempos de pandemia: a urgência de novos multiletramentos na cultura digital	Pereira Andreatta, Elaine	2021	Artigo
72	Portal Capes	FAKENEWS, IMPLICAÇÕES SOCIAIS E URGÊNCIA DO DIÁLOGO NA EDUCAÇÃO	Silva, Roberto Cardoso Freire da ; Carvalho, Jaciara de Sá	2020	Artigo
73	Portal Capes	Desafios da sociedade da informação na recuperação e uso de informações em ambientes digitais	Delfino, Samyr Santos ; Pinho Neto, Júlio Afonso Sá de ; Sousa, Marckson Roberto Ferreira de	2019	Artigo
74	Portal Capes	Fake news e hesitação vacinal no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil	Cláudia Pereira Galhardi ; Neyson Pinheiro Freire ; Marques Fagundes, Maria Clara ; Maria Cecília de Souza Minayo ; Isabel Cristina Kowal Olm Cunha	2022	Artigo
75	Portal Capes	Desenvolvimento do pensamento crítico por meio do estudo de lógica argumentativa na alfabetização científica	Da Costa, Pablo João Canal ; Possel, Bianca ; Foscarin, Armando ; Da Rosa, Cleci T. Werner	2021	Artigo
76	Portal Capes	Conhecimento científico como instrumento para a promoção de transformações sociais e jurídicas	Freire, Doutor Alexandre	2022	Artigo
77	Portal Capes	A infodemia transcende a pandemia	Freire, Neyson Pinheiro ; Cunha, Isabel Cristina Kowal Olm ; Ximenes Neto, Francisco Rosemiro Guimarães ; Machado, Maria Helena ; Minayo, Maria Cecília de Souza	2021	Artigo
78	Portal Capes	Infodemia, desinformação e os enunciados performativos: como os editores podem enfrentar tais problemas	Presser, Nadi Helena ; Silva, Eli Lopes da	2021	Artigo

79	Portal Capes	Dimensões da competência em informação: reflexões frente aos movimentos de infodemia e desinformação na pandemia da Covid-19	Mata, Marta Leandro da ; Grigoletto, Maira Cristina ; Lousada, Mariana	2020	Artigo
80	Portal Capes	Infodemia e construção signíca – movimentos responsivos sob a retórica da pós-verdade	Lopes, Maria Angela Paulino Teixeira ; Gomes, Fernanda Santana	2021	Artigo
81	Portal Capes	Populismo e desinformação em tempos de Covid-19	Gil Baptista Ferreira	2020	Artigo
82	Portal Capes	Teorias da Conspiração em Tempos de Pandemia Covid-19: Populismo, Media Sociais e Desinformação	Gil Baptista Ferreira	2021	Artigo
83	Portal Capes	A infodemia da “gripezinha”: uma análise sobre desinformação e coronavírus no Brasil	Ferreira, Ricardo Ribeiro ; Alcântara, Juliana	2020	Artigo
84	Portal Capes	Competência em Informação e Desinfodemia no contexto da pandemia de Covid-19	Zattar, Marianna		Artigo
85	Portal Capes	Infodemia e Desinformação em tempos de Pandemia: um levantamento das principais notícias falsas disseminadas nas redes sociais no Brasil durante o estágio inicial da Covid-19	Ferreira, João Victor Barbosa	2020	Artigo
86	Portal Capes	A ciência entre a infodemia e outras narrativas da pós-verdade: desafios em tempos de pandemia	Giordani, Rubia Carla Formighieri ; Donasolo, João Pedro Giordani ; Ames, Valesca Daiana Both ; Giordani, Rosselane Liz	2021	Artigo
87	Portal Capes	A iniciativa digital CONVIDE-i9 no combate à infodemia de COVID-19: breves apontamentos de atuação	França, Fernanda Percia ; Araújo, Denise Oliveira de ; Silva, Márcio Bezerra da	2020	Artigo
88	Portal Capes	Linha do tempo do "tratamento precoce" para Covid-19 no Brasil: desinformação e comunicação do Ministério da Saúde/Timeline of Covid-19 "early treatment" in Brazil: disinformation and communications from the Ministry of Health/Línea del tiempo del "tratamiento precoz" para Covid-19 en Brasil: desinformación y comunicación del Ministerio de la Salud	Floss, Mayara ; Tolotti, Gabrielle ; dos Santos Rossetto, Andrei ; de Camargo, Tatiana Souza ; Saldiva, Paulo Hilário Nascimento	2023	Artigo
89	Portal Capes	Influenciadores da desinformação nas pandemias de gripe espanhola e Covid-19: um estudo documental	Figueiredo, Eluana Borges Leitão de ; Rodrigues, Roberta Mariana da Costa ; Pontes, Karina Castro Teixeira ; Oliveira, Marcela Teixeira de ; Oliveira, Juliana Taveira ; Souza, Lilian de"	2022	Artigo
90	SciELO	O consumismo da desinformação em saúde: os abjetos objetos do desejo	Vasconcellos-Silva, Paulo Roberto	2023	Artigo
91	SciELO	Desafios da imunização contra COVID-19 na saúde pública: das fake news à hesitação vacinal	Silva, Gabriela Martins, et al.	2023	Artigo
92	SciELO	Influenciadores da desinformação nas pandemias de gripe espanhola e Covid-19: um estudo documental	Figueiredo, Eluana Borges Leitão de, et al.	2022	Artigo

93	SciELO	Comunicação em saúde sobre COVID-19 e Diabetes Mellitus em mídias sociais: verdadeiro e falso	Ribeiro, Thalita da Silva	2022	Artigo
94	SciELO	Jovens e sua percepção sobre fake news na ciência	Fagundes, Vanessa Oliveira	2021	Artigo
95	SciELO	Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil	Galhardi, Cláudia Pereira	2020	Artigo
96	SciELO	O debate sobre vacinas em redes sociais: uma análise exploratória dos links com maior engajamento	Massarani, Luisa; Leal, Tatiane; Waltz, Igor	2020	Artigo
97	BRAPCI	COVID-19: ações de competência em informação	SOUZA, Elisabete Gonçalves de; MAZZETO, Ana Carla Epitácio	2023	Artigo
98	BRAPCI	Negacionismo Científico: análise da repercussão no Twitter acerca da vacina do COVID-19	FERNANDES, Carla Montuori; OLIVEIRA, Luiz Ademir de; GOMES, Vinícius Borges; CHAVES, Fernando de Resende	2021	Artigo
99	BRAPCI	Desinfodemia	MARQUES, Juliana Ferreira; ALVES, Edvaldo Carvalho; MEDEIROS, José Washington de Moraes	2023	Artigo
100	BRAPCI	Emergência de saúde pública global por pandemia de Covid-19	LIMA, Clovis Ricardo Montenegro de; SÁNCHEZ-TARRAGÓ, Nancy; MORAES, Danielle; GRINGS, Luciana; MAIA, Mariangela Rebelo	2020	Artigo
101	BRAPCI	Letramento informacional, Covid-19 e infodemia	SANTOS, Alana Driziê Gonzattidos; PEREIRA, Dayveson Noberto da Costa; MORAIS, Felipe Augusto Souza; LEMOS, Maria Clara Lucena de	2020	Artigo
102	BRAPCI	Infodemia: uma ameaça à saúde pública global durante e após a pandemia de Covid-19	DOMINGUES, Larissa	2021	Artigo
103	BRAPCI	A infodemia COVID-19 à luz da teoria da complexidade de Edgar Morin: um estudo de reflexão	SANTOS, Regina Consolação dos; BRAZ, Patrícia Rodrigues; SILVA, Eveline Aparecida; TAVARES, Thais Barreiros; CAVALCANTE, Ricardo Bezerra	2023	Artigo
104	BRAPCI	Infodemia e desinformação na pandemia da covid-19	SOUZA, Jaqueline Silva; SANTOS, José Carlos Sales dos	2020	Artigo
105	BRAPCI	Dimensões da competência em informação: reflexões frente aos movimentos de infodemia e desinformação na pandemia da Covid-19	MATA, Marta Leandro da; GRIGOLETO, Maira Cristina; LOUSADA, Mariana	2020	Artigo

106	BRAPCI	INFODEMIA E DESINFORMAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19:: REFLEXÕES À LUZ DA NOÇÃO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO	SOUZA, Elisabete Gonçalves; MAZZETO, Ana Carla Epitácio	2022	Artigo
107	BRAPCI	Infodemia no contexto da pandemia de COVID-19 no Brasil: uma política de contaminação?	CEZAR, Lilian Sagio; MACIEL, Anderson Jamar Neves	2021	Artigo
108	BRAPCI	Retratações e citações pós-retratação na infodemia de COVID-19: a Academia está espalhando desinformação?	SANTOS-D'AMORIM, Karen; MELO, Rinaldo Ribeiro de; SANTOS, Raimundo Nonato Macedo dos	2021	Artigo
109	BRAPCI	Como a desinformação sobre Covid-19 no WhatsApp foi utilizada para amenizar crises do governo federal	SOARES, Felipe Bonow; RECUERO, Raquel; VOLCAN, Taiane; FAGUNDES, Giane; SODRÉ, Giéle	2021	Artigo
110	BRAPCI	Movimento antivacina e hesitação vacinal na COVID-19: reflexões e percepções para a Ciência da Informação	VIGNOLI, Richele Grengé; SILVA, Rafaela Carolina; MARAN, Maria Fabiana Izídio de Almeida; VITORIANO, Marcia Cristina Carvalho Pazin	2022	Artigo
111	BRAPCI	Infodemia e multidimensionalidade da ciência: a experiência do observatório de evidências científicas covid-19	GOMES, Eliane Azevedo; BIOLCHINI, Jorge	2022	Artigo
112	BRAPCI	BIBLIOTECÁRIO CLÍNICO EM AÇÃO NA PANDEMIA DA COVID-19: recursos de informação em saúde para tomada de decisão = CLINICAL MEDICAL LIBRARIAN IN ACTION IN THE COVID-19 PANDEMIC: health information resources for decision making	SOUZA, Amanda Damasceno; JAVIER JUNIOR, Gesner Francisco; FERNANDES, Mariana Ribeiro	2020	Artigo
113	BRAPCI	WhatsApp, desinformação e infodemia: o “inimigo” criptografado	PEREIRA, Gustavo Teixeira de Faria; COUTINHO, Iluska Maria da Silva		Artigo
114	BRAPCI	Percepção pública da ciência em tempos de pandemia: algumas questões	CARVALHO, Vanessa Brasil de	2022	Artigo
115	BRAPCI	Competência em informação e a infodemia: desafios no campo de atuação dos profissionais da informação	SILVA, Jonatas Edison da; BERTOTTI, Patrícia Soares da Silva; VITORINO, Elizete Vieira	2022	Artigo
116	BRAPCI	Ciência e comunicação: a presença de instituições brasileiras no YouTube	ARAUJO, Eveline Stella de; BENATO, Arielly Cristina de Moura Grande	2023	Artigo
117	BRAPCI	Bibliotecas universitárias: uso de estratégias comunicacionais de combate à desinformação no contexto da pandemia Covid-19	VIDARTE, Vanessa Cristiane Dornelles; VELASCO, Shana Catusca Dornelles Vidarte	2021	Artigo
118	BRAPCI	Comunicação da ciência e combate à desinformação na pandemia da Covid-19	FARNESE, Pedro; PAULA, Vânia Márcia de	2023	Artigo

119	BRAPCI	Registro e visualização da pandemia no Brasil	REGLY, Tainá; CARVALHO, Priscila Ramos; PIMENTA, Ricardo Medeiros	2022	Artigo
120	BRAPCI	A Educação em Ciências e Saúde e o enfrentamento à desinfodemia: um relato de experiências críticas no ensino online	CORDEIRO, Juliana Dias Rovari; FONSECA, Alexandre Brasil; LESSA, Luciana Rodrigues; LIMA, Aline Guarany Ignacio; NOBILE, Myrla	2021	Artigo
121	BRAPCI	Significados composicionais de Infográficos e o combate à desinformação em tempos de Covid-19	SILVA, Silvana Pereira; SANTOS, Jaires Oliveira	2020	Artigo
122	BRAPCI	Desinformação e plataformas: ações de combate adotadas pelo Twitter durante a pandemia da Covid-19	COSTA, Luciana Miranda; NÓBREGA, Lizete Barbosa da; MAIA, Carolina Toscano	2022	Artigo
123	BRAPCI	O Combate à desinformação sobre a pandemia de covid-19 na amazônia: o caso do perfil da Sespa (PA) no Instagram	OLIVEIRA, Ivana; SOUSA, Maíra Evangelista de; ABREU, Giovanna Figueiredo de	2020	Artigo
124	BRAPCI	Coronawiki	LIMA, Clovis Ricardo Montenegro de; NEVES, Barbara Coelho; LESSA, Bruna; CAPRI, Daniela	2022	Artigo
125	BRAPCI	Discursos de Jair Bolsonaro durante a pandemia de Covid-19 e sua relação com a desinformação: um olhar pela análise de discurso	LOPES, Fernando Cruz; BRITO, Tânia Regina; SANTOS, Beatriz Andreotti	2022	Artigo
126	BRAPCI	A Pós-verdade em tempos de Covid 19: o negacionismo no discurso de Jair Bolsonaro no Instagram	FERNANDES, Carla Montuori; OLIVEIRA, Luiz Ademir de; CAMPOS, Mariane Motta de; COIMBRA, Mayra Regina	2020	Artigo
127	BRAPCI	Desinformação na pandemia: similitudes informacionais entre Estados Unidos e Brasil	CARVALHO, Priscila Ramos; SOUSA, Paulo César Castro de; SCHNEIDER, Marco André Feldman	2021	Artigo
128	BRAPCI	Combate à Desinformação na Pandemia da Covid-19: Ações Afirmativas das Plataformas Digitais	COSTA, Luciana Miranda; NÓBREGA, Lizete Barbosa da; MAIA, Carolina Toscano	2021	Artigo
129	BRAPCI	Saberes e práticas de cuidado em saúde sobre a covid-19: uma análise baseada em interações de pessoas em comunidade virtual	SILVA, Diego de Sousa; FERREIRA, Bianca da Silva; MARINHO, Camila Silva	2022	Artigo
130	BRAPCI	Desinformação e pós-verdade no contexto da pandemia da Covid-19: um estudo das práticas informacionais no Facebook	GOULART, Andrea Heloiza; MUÑOZ, Ivette Kafure	2020	Artigo



131	BRAPCI	Pandemia de desinformação: as fake news no contexto da Covid-19 no Brasil	FALCÃO, Paula; SOUZA, Aline Batista de	2021	Artigo
132	BRAPCI	O sujeito informacional e as redes sociais online: reflexos da polarização política nas práticas informacionais relacionadas à pandemia de Covid-19	GOULART, Andrea Heloiza; MUÑOZ, Ivette Kafure	2022	Artigo
133	BRAPCI	O bibliotecário e a Agenda 2030	SANTOS, Hellinton Staevie dos; FERREIRA, Manuella Marinho; PASSOS, Naiara Raíssa da Silva	2020	Artigo
134	BRAPCI	Pandemia, desinformação e discurso autoritário: os sentidos das declarações de Jair Bolsonaro no Twitter a partir de checagens do Aos Fatos	SEIBT, Taís; DANNENBERG, Murilo	2021	Artigo
135	BRAPCI	Redes sociais como ferramentas de transparência em tempos de covid-19: uma análise das publicações dos boletins epidemiológicos do estado de alagoas	LIMA, Paulo Ricardo da Silva; MOTA, Francisca Rosaline Leite; CASSÉ, Ana Paula Orico Marques; SALES, Tarlane Gomes Tenório	2021	Artigo
136	BRAPCI	Informação de qualidade para lidar com a pandemia de COVID-19: as iniciativas do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia	LIMA, Clovis Ricardo Montenegro de; BIOLCHINI, Jorge Calmon de Almeida; MAIA, Mariangela Rebelo; GOMES, Eliane Azevedo; CAPRI, Daniela; LIMA, Clovis Ricardo Montenegro de; BIOLCHINI, Jorge Calmon de Almeida; MAIA, Mariangela Rebelo	2022	Artigo
137	BRAPCI	Popularização científica e desinformação: reflexões a partir das percepções públicas da ciência	BATISTA, Andreza Pereira; FARIAS, Gabriella Belmont de; NUNES, Jefferson Veras	2022	Artigo
138	BRAPCI	O Ministério da Saúde em face da desordem da informação sobre a covid-19: uma análise do canal de informações Saúde sem Fake News	MAIA, Carolina Toscano; MAIA, Kênia	2023	Artigo
139	BRAPCI	Confiabilidade de informações sobre a covid-19 em grupos no Facebook	PACHECO, Luiza Opalinski; LUCENA, Tiago Franklin Rodrigues; BERNUCI, Marcelo Picinin	2023	Artigo
140	BRAPCI	Inter-relação entre competência em informação e a COVID-19	VILHENA, Cláudia Maria Alves	2021	Artigo
141	BRAPCI	Uma análise do programa Saúde sem Fake News através de uma abordagem baseada em análise de dados	MELO, Jully Porto Lopes; ROCHA, Anelise Souza; VIEIRA, Larissa Machado; CORDEIRO, Douglas Farias	2021	Artigo
142	BRAPCI	Bibliotecas universitárias em um cenário de crise	SALA, Fabiana; LOPES, Fernando Cruz; SANCHES, Gisele	2020	Artigo

			Aparecida Ribeiro; BRITO, Tânia Regina		
143	BRAPCI	Narrativas antivacinas e a crise de confiança em algumas instituições	COSTA, Tainá de Almeida; SILVA, Eunice Almeida da	2022	Artigo
144	BRAPCI	Mediação e competência em informação durante a pandemia de COVID-19: uma relação possível?	CASIMIRO, Adelaide Helena Targino; BANDEIRA, Lucilene Klenia Rodrigues; LLARENA, Marco Antônio Almeida; LLARENA, Rosilene Agapito da Silva; CASIMIRO, Adelaide Helena Targino; BANDEIRA, Lucilene Klenia Rodrigues; LLARENA, Marco Antônio Almeida; LLARENA, Rosilene Agapito da Silva	2022	Artigo
145	BRAPCI	Competências necessárias no combate à desinformação: um estudo no contexto da rede social durante a crise sanitária	PACHECO, Joao Pedro da C.; GERLIN, Meri Nadia Marques	2022	Artigo
146	BRAPCI	A sociedade da (des)informação em tempos de pandemia no Brasil : ferramentas digitais no combate às fake news para a prevenção e o controle da propagação do novo coronavírus	ALENCAR, Maria da Glória Serra Pinto de; SANTOS, Luziangela Cordeiro dos; CASTRO, Mayara Reis; BERREDO, Pitia Moraes; ABREU, Talita Karenina Diniz	2020	Artigo
147	BRAPCI	Linguagem simples no setor público brasileiro	BORGES, Ana Lúcia Alexandre; BEZERRA, Arthur Coelho	2022	Artigo
148	BRAPCI	A comunicação de risco nas plataformas digitais oficiais da pandemia no Brasil	FERREIRA, Raquel Marques Carriço; ANDRADE, Dhenef; SANTOS, José Nailto dos	2023	Artigo
149	BRAPCI	Desinformação e comportamento informacional nas mídias sociais: a divulgação científica na prevenção ao novo coronavírus	CORRÊA, Maurício de Vargas; CAREGNATO, Sonia	2021	Artigo
150	BRAPCI	Desinformação e “fake news” no contexto da pandemia no Brasil	SANTANA, Gislane Pereira; SIMEÃO, Elmira Luzia Melo Soares	2021	Artigo
151	BRAPCI	O papel do ensino em tratamento temático da informação frente ao cenário pandêmico: contributos possíveis da área de Biblioteconomia	OLIVEIRA, Lais Pereira de; OLIVEIRA, Larissa Rosa de	2020	Artigo
152	BRAPCI	Desinformação, crise de confiança na ciência e necessidade de políticas para divulgação científica	FERREIRA, Silvania Alves; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade	2021	Artigo
153	BRAPCI	Competência em Informação, fake news e desinformação: análise das pesquisas no contexto brasileiro	ANÇANELLO, Juliana Venancio; CASARIN, Helen de Castro Silva; FURNIVAL, Ariadne Chlo	2023	Artigo


154	BRAPCI	Desinformação	NOGUEIRA, Cibele Andrade; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila; DOMINGUES, Roger Pereira	2023	Artigo
155	BRAPCI	Informação, desinformação e fake news sobre a Covid-19 no site do Ministério da Saúde	ALVES, Thais da Conceição Reis; CONDURÚ, Marise Teles	2023	Artigo
156	BRAPCI	Bibliotecários e fake news: análise de publicações nacionais	ARAUJO, Livia de Oliveira Lima Cavalcanti de; VOGEL, Michely Jabala Mamede	2021	Artigo
157	BRAPCI	Fake news e "viralização": responsabilidade legal na disseminação de desinformação	RIPOLL, Leonardo; CANTO, Fabio Lorensi do	2019	Artigo
158	BRAPCI	O bibliotecário e as fake news	SILVA, Silvana Souza da; TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho	2019	Artigo
159	BRAPCI	Mediação: uma ferramenta contra a desinformação em tempos de pós-verdade	BRITO, Juliana Galvao de Matos; FEITOSA, Luiz Tadeu	2021	Artigo
160	BRAPCI	O protagonismo da Competência em Informação no contexto das fake news: dados de pesquisa, propostas e reflexões	SILVA, Rafaela Carolina; SANTOS, Beatriz Rosa Pinheiro; OTTONICAR, Selma Leticia Capinzaiki; DAMIAN, Ieda Pelógia Martins	2022	Artigo
161	BRAPCI	Competência em informação uma alternativa ao combate a desinformação e fake news no contexto da pós-verdade	SOUZA, Irma Gracielle Carvalho de Oliveira; AUTRAN, Marynice de Medeiros Matos; SOUZA, Alexandre Pereira de	2023	Artigo
162	BRAPCI	O ethos wikipedista como modo de combate à desinformação	COSTA, Pedro Rodrigues	2021	Artigo
163	BRAPCI	Vacinas e desinformação: uma análise de conteúdo sobre fake news apuradas por plataformas de debunking em redes sociais	D'ALMONTE, Edson Fernando; SIQUEIRA, Egberto Lima; SILVA, George de Araújo	2023	Artigo
164	BRAPCI	O valor da desinformação no contexto do capital informação	SILVA, André Januário da; WILKE, Valéria Cristina Lopes	2023	Artigo
165	BRAPCI	Uma coletânea para alargar o olhar sobre a 'nova ordem (des)informativa na era da pós-verdade'	SEIBT, Taís	2020	Artigo
166	BRAPCI	Fake News como estrutura de poder: uma questão de assimetria de poder e desigualdade	COTRIM JUNIOR, Dorival Fagundes; SILVA, João Paulo Almeida Brito da; COTRIM, Aline da Costa	2021	Artigo
167	BRAPCI	Os efeitos das fakes news e as repercussões psíquicas na vida humana e da sociedade	ALMEIDA, Gracione Batista Carneiro; FEITOSA, Rita Celiane Alves	2020	Artigo

168	BRAPCI	As Fake News e o Ministério da Verdade Corporativa	ALBUQUERQUE, Afonso	2021	Artigo
169	BRAPCI	O contexto informacional contemporâneo: o crescimento da desinformação e suas manifestações no ambiente digital	RIPOLL, Leonardo; MATOS, José Claudio	2020	Artigo
170	BRAPCI	Por uma compreensão da desinformação sob a perspectiva da Ciência da Informação	HELLER, Bruna; JACOBI, Greison; LIMA, Jussara Borges de	2020	Artigo
171	BRAPCI	Desinformação, pós-verdade e comportamento humano: discussões plausíveis	SANTOS, José Carlos Sales dos; SANTOS, Vagner Marcelo Ramos; LAVIGNE, Fabiana Costa	2020	Artigo
172	BRAPCI	Narrativas “historiográfico-midiáticas” na era da pós-verdade: um olhar sobre o revisionismo histórico para além das fake news	BONSANTO, André	2021	Artigo
173	BRAPCI	Desafios da sociedade da informação na recuperação e uso de informações em ambientes digitais	DELFINO, Samyr Santos; PINHO NETO, Júlio Afonso Sá; SOUSA, Marckson Roberto Ferreira	2019	Artigo
174	BRAPCI	O papel do bibliotecário frente ao universo das Fake News	ARAUJO, Livia de Oliveira Lima Cavalcanti de; VOGEL, Michely Jabala Mamede	2021	Artigo
175	BRAPCI	Pós-verdade, fake news e outras drogas: vivendo em tempos de informação tóxica	WILKE, Valéria Cristina Lopes	2020	Artigo
176	BRAPCI	A rede de desinformação e a saúde em risco: uma análise das fake news contidas em ‘As 10 razões pelas quais você não deve vacinar seu filho’	FERNANDES, Carla Montuori; MONTUORI, Christina	2020	Artigo
177	BRAPCI	Regime de informação polifônico : por um contraponto a noção de desinformação em ciência da informação	RAMOS JUNIOR, Gerson Moreira; BATISTA, Patrícia Veronesi	2022	Artigo
178	BRAPCI	Estratégia, método e conteúdo: três componentes para compreensão das campanhas contemporâneas de desinformação	SILVA, Max; CENDÓN, Beatriz Valadares	2022	Artigo
179	BRAPCI	A Sociedade da Desinformação	CORRÊA, Fabiano Couto	2022	Artigo
180	BRAPCI	Informação incorreta, desinformação e má informação: Esclarecendo definições e exemplos em tempos de desinfodemia	SANTOS-D´AMORIM, Karen; MIRANDA, Májory Karoline Fernandes de Oliveira	2021	Artigo
181	BRAPCI	Desinformação, verdade e pós-verdade: reflexões epistemológicas e contribuições de Piaget	MELLO, Mariana Rodrigues Gomes; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel	2021	Artigo
182	BRAPCI	Competência crítica em informação e educomunicação: proposta interdominial no combate à desinformação	ALENCAR, Ana Paula; MARQUES, Juliana Ferreira; SCHNEIDER, Marco André Feldman; ALVES, Edvaldo Carvalho	2022	Artigo
183	BRAPCI	O uso da informação científica para sustentar notícias falsas e questionáveis nas mídias sociais: uma análise de postagens sobre vacinas em um grupo do Facebook	RIBEIRO, Jaqueline Alves; MARICATO, João de Melo	2021	Artigo

184	BRAPCI	Inovação, possibilidades e limitações no uso de rastreador ocular na pesquisa em divulgação da ciência: um estudo sobre a importância da fonte de informação em textos sobre saúde	AMORIM, Luís; MASSARANI, Luisa; BACCINO, Thierry	2021	Artigo
185	BRAPCI	Sala de aula invertida no enfrentamento fake news, desinformação e infodemia em época de Covid-19	SANTOS, Leticia Rodrigues dos; ANDRADE, Elisângela Ladeira de Moura; LIMA, Emmanuela Ferreira; FERNANDES, Juliana Cristina da Costa; LIMA, Emmanuela Ferreira de	2021	Artigo
186	BRAPCI	Reflexões sobre as atuações do bibliotecário e jornalista como agentes facilitadores na construção de saberes no combate à desinformação	REZENDE, Laura Vilela Rodrigues; CRUZ-RIASCOS, Sonia Aguiar; RIBEIRO, Geisa Müller de Campos	2021	Artigo

## ANEXO A — BOLETIM BIBLIOCOVID – NOTÍCIAS FALSAS (FAKE NEWS) E COVID 19

Rede de Bibliotecas Fiocruz




## Boletim BiblioCovid

Boletim BiblioCovid v.1n.5, dezembro 2020 | Notícias Falsas (Fake news) e COVID-19


Boletim destinado a apresentação de estratégias e artigos científicos sobre temas relacionados à Covid-19. Gostaria de um boletim com sua temática?  
Sugira novos temas aqui: [BiblioCovid\\_sugestao\\_de\\_tema](#)

### Notícias Falsas (Fake news) e COVID-19



**Vocabulário controlado**  
MeSH – Medical Subject Headings (NLM/NIH)

**Bases utilizadas**  
Pubmed




**Termos Utilizados** (com base no Medical Subject Headings)


Descritores e/ou palavras-chave


- Anti vaccination
- Anti Vax
- Negationism
- Fake News
- Disinformation
- Misinformation
- COVID-19


**Estratégias de busca**


(Anti vaccination\*[Title] OR "AntiVax"[Title] OR Fake news[Title] OR Disinformation [Title] OR Misinformation [Title] OR "Fake news"[Title] OR Negationism [Title]) AND COVID-19[MeSH Terms]











# Rede de Bibliotecas Fiocruz

Boletim BiblioCovid v.1n.5, dezembro 2020 | Notícias Falsas (Fake news) e COVID-19

Seleção dos dez artigos mais relevantes, segundo critérios da base de dados Lilacs e Medline incluindo os filtros, "Acesso aberto", "Ano: 2020"

## 1. Vaccine hesitancy in the age of coronavirus and fake news: Analysis of journalistic sources in the Spanish quality press

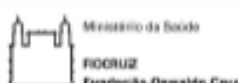
[doi:10.3390/ijerph17218136](https://doi.org/10.3390/ijerph17218136)

### Resumo

The study of the quality press and the use of sources is relevant to understand the role of journalists in scientific controversies. The objective was to examine media sourcing patterns, using the case of vaccines as a backdrop. Articles were retrieved from the national quality press in Spain. Content analysis was undertaken on the sources and on other variables such as tone, frames and journalistic genre. The software myNews and NVivo were used for data collection and coding, while SPSS and Excel were used for statistical analysis. Findings indicate that sources related to the government, professional associations and scientific companies are the most frequently used, confirming the central role of government institutions as journalistic sources. These were followed by university scientists, scientific journals and clinicians. On the other hand, NGOs and patients groups were included in fewer than 5% of the articles. More than 30% included none or just one source expressing unbalanced perspectives. Frequent use of certain source types, particularly governmental, may indicate state structures of power. The study provides a better understanding of journalistic routines in the coverage of vaccines, including fresh perspectives in the current COVID-19 pandemic.

### Referência

CATALAN-MATAMOROS, D.; ELÍAS, C. Vaccine Hesitancy in the Age of Coronavirus and Fake News: Analysis of Journalistic Sources in the Spanish Quality Press. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 21, p. 8136, 4 nov. 2020.



# Rede de Bibliotecas Fiocruz

Boletim BiblioCovid v.1n.5, dezembro 2020 | Notícias Falsas (Fake news) e COVID-19

## 2. Countering misinformation via WhatsApp: Preliminary evidence from the COVID-19 pandemic in Zimbabwe

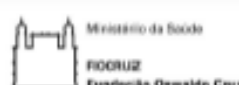
[doi:10.1371/journal.pone.0240005](https://doi.org/10.1371/journal.pone.0240005)

### Resumo

We examine how information from trusted social media sources can shape knowledge and behavior when misinformation and mistrust are widespread. In the context of the COVID-19 pandemic in Zimbabwe, we partnered with a trusted civil society organization to randomize the timing of the dissemination of messages aimed at targeting misinformation about the virus to 27,000 newsletter WhatsApp subscribers. We examine how exposure to these messages affects individuals' beliefs about how to deal with the virus and preventative behavior. In a survey of 864 survey respondents, we find a 0.26 $\sigma$  increase in knowledge about COVID-19 as measured by responses to factual questions. Through a list experiment embedded in the survey, we further find that potentially harmful behavior—not abiding by lockdown guidelines—decreased by 30 percentage points. The results show that social media messaging from trusted sources may have substantively large effects not only on individuals' knowledge but also ultimately on related behavior.

### Referência

BOWLES, J.; LARREGUY, H.; LIU, S. Countering misinformation via WhatsApp: Preliminary evidence from the COVID-19 pandemic in Zimbabwe. **PLOS ONE**, v. 15, n. 10, p. e0240005, 14 out. 2020.





## 3. Modelling the antecedent factors that affect online fake news sharing on COVID-19: the moderating role of fake News knowledge

[doi:10.1093/her/cwaa030](https://doi.org/10.1093/her/cwaa030)

### Resumo

We proposed a conceptual model combining three theories: uses and gratification theory, social networking sites (SNS) dependency theory and social impact theory to understand the factors that predict fake news sharing related to COVID-19. We also tested the moderating role of fake news knowledge in reducing the tendency to share fake news. Data were drawn from social media users (n = 650) in Nigeria, and partial least squares was used to analyse the data. Our results suggest that tie strength was the strongest predictor of fake news sharing related to COVID-19 pandemic. We also found perceived herd, SNS dependency, information-seeking and parasocial interaction to be significant predictors of fake news sharing. The effect of status-seeking on fake news sharing, however, was not significant. Our results also established that fake news knowledge significantly moderated the effect of perceived herd, SNS dependency, information-seeking, parasocial interaction on fake news sharing related to COVID-19. However, tie strength and status-seeking effects were not moderated.

### Referência

APUKE, O. D.; OMAR, B. Modelling the antecedent factors that affect online fake news sharing on COVID-19: the moderating role of fake news knowledge. **Health Education Research**, v. 35, n. 5, p. 490–503, 1 out. 2020.

# Rede de Bibliotecas Fiocruz

Boletim BiblioCovid v.1n.5, dezembro 2020 | Notícias Falsas (Fake news) e COVID-19

**4. APUKE, O. D.; OMAR, B. Modelling the antecedent factors that affect online fake news sharing on COVID-19: the moderating role of fake news knowledge. Health Education Research, v. 35, n. 5, p. 490–503, 1 out. 2020.**

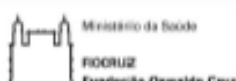
[doi:10.1590/0102-311x00101920](https://doi.org/10.1590/0102-311x00101920)

## Resumo

Desde o início do surto da COVID-19, percebe-se uma crescente tensão provocada pela dimensão pandêmica de uma doença que trouxe severos impactos epidemiológicos e desdobramentos socioculturais e políticos. Em condições ideais de comunicação pública as autoridades deveriam alinhar-se a um regime de total transparência com informações abundantes e de compreensão facilitada para gerar credibilidade, confiança e parceria com as mídias. Nos hiatos de versões aceitáveis e em meio a indeterminações, os indivíduos tornam-se experts de si mesmos, consumindo fake news e reproduzindo narrativas de risco falaciosas com consequências desastrosas. Discutem-se diversos aspectos ligados às fake news e ao uso da razão comunicativa por autoridades públicas, citando o caso do Irã e estabelecendo paralelos com o fenômeno da antivacinação e suas consequências. Descreve-se o desafio do direcionamento coordenado da sociedade por meio de informações, competindo com pastiches pseudo-científicos que proliferam em ritmo frenético na vacuidade de dados oficiais. Levanta-se, assim, a seguinte questão: quais modelos comunicativos deveriam pautar a narrativa oficial para gerar condições de colaboração e parceria com as mídias? Que impactos tais modelos teriam na proliferação das narrativas enganosas às quais recorrem os cidadãos em crise de orientações pertinentes? Conclui-se que é também papel do governo lançar mão de sua ampla visibilidade para gerar referências de segurança sob o primado da razão comunicativa sensível às genuínas interrogações da sociedade. Em síntese, produzir em escala monumental referenciais responsáveis, norteados por elementos de ética da responsabilidade alinhados ao bem comum.

## Referência

VASCONCELLOS-SILVA, P. R.; CASTIEL, L. D. COVID-19, as fake news e o sono da razão comunicativa gerando monstros: a narrativa dos riscos e os riscos das narrativas. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, n. 7, p. e00101920, 2020.



## 5. Fake News and Covid-19 in Italy: Results of a Quantitative Observational Study

[doi:10.3390/ijerph17165850](https://doi.org/10.3390/ijerph17165850)

### Resumo

During the Covid-19 pandemic, risk communication has often been ineffective, and from this perspective "fake news" has found fertile ground, both as a cause and a consequence of it. The aim of this study is to measure how much "fake news" and corresponding verified news have circulated in Italy in the period between 31 December 2019 and 30 April 2020, and to estimate the quality of informal and formal communication. We used the BuzzSumo application to gather the most shared links on the Internet related to the pandemic in Italy, using keywords chosen according to the most frequent "fake news" during that period. For each research we noted the numbers of "fake news" articles and science-based news articles, as well as the number of engagements. We reviewed 2102 articles. Links that contained fake news were shared 2,352,585 times, accounting for 23.1% of the total shares of all the articles reviewed. Our study throws light on the "fake news" phenomenon in the SARS-CoV-2 pandemic. A quantitative assessment is fundamental in order to understand the impact of false information and to define political and technical interventions in health communication. Starting from this evaluation, health literacy should be improved by means of specific interventions in order to improve informal and formal communication.

### Referência

MOSCADELLI, A. et al. Fake News and Covid-19 in Italy: Results of a Quantitative Observational Study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 16, p. 5850, 12 ago. 2020.

## 6. Information and Disinformation: Social Media in the COVID-19 Crisis

[doi:10.1111/acem.14036](https://doi.org/10.1111/acem.14036)

### Resumo

The novel coronavirus disease of 2019 (COVID-19) is a global pandemic with over 4.7 million cases and 316,000 deaths worldwide.(1) Social media, defined as "electronic communication through which users create online communities to share information, ideas, personal messages, and other content,"(2) has played an important role during the COVID-19 pandemic. In fact, social media usage amongst the public has previously been demonstrated to significantly increase in cases of natural disasters and crises.(3) However, it is important to consider the benefits and limitations of this medium.

### Referência

GOTTLIEB, M.; DYER, S. Information and Disinformation: Social Media in the COVID-19 Crisis. **Academic Emergency Medicine**, v. 27, n. 7, p. 640–641, 24 jul. 2020.

## 7. Fact or fake? An analysis of disinformation regarding the covid-19 pandemic in Brazil

doi: [10.1590/1413-812320202510.2.28922020](https://doi.org/10.1590/1413-812320202510.2.28922020)

### Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar uma reflexão sobre as notícias falsas a respeito do novo coronavírus (Sars-CoV-2) mais disseminadas nas redes sociais e mostrar como podem causar prejuízos à saúde pública. Trata-se de um estudo empírico quantitativo, realizado a partir das notificações recebidas pelo aplicativo brasileiro Eu Fiscalizo. Os resultados da pesquisa mostram que o WhatsApp é o principal canal de compartilhamento de fake news, seguido do Instagram e do Facebook. Conclui-se que a disseminação de conteúdos falsos relacionados a Covid-19 contribui para o descrédito da ciência e das instituições globais de saúde. E que a solução para esse problema passa por aumentar o nível de informações adequadas para a sociedade brasileira.

### Referência

GALHARDI, C. P. et al. Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. suppl 2, p. 4201–4210, out. 2020.

## 8. Curbing Misinformation and Disinformation in the COVID-19 Era: A View from Cuba

[doi:10.37757/MBR2020.V22.N2.12](https://doi.org/10.37757/MBR2020.V22.N2.12)

### Resumo

As the COVID-19 health crisis engulfs the planet, we are sub-merged in a parallel pandemic: the glut of misinformation and disinformation. The data associated with this phenomenon are creating a disaster within a disaster. In early April 2020, the Spanish news agency EFE[1] reported that over one million internet accounts were dedicated to rumor-mongering, spreading unverified information about the coronavirus. From January through April 13, fact-checkers at Maldita.es[2] had tracked over 400 lies and false alerts circulated about COVID-19 in Spain alone.

### Referência

ALEMANY-CASTILLA, C. Curbing Misinformation and Disinformation in the COVID-19 Era: A View from Cuba. **MEDICC Review**, v. 22, n. 2, p. 45, abr. 2020.

# Rede de Bibliotecas Fiocruz

Boletim BiblioCovid v.1n.5, dezembro 2020 | Notícias Falsas (Fake news) e COVID-19

## 9. COVID-19: Misinformation Can Kill.

[PMID: 32481773](#)

### Resumo

In this article the author comments on spread of misinformation related to COVID-19 through internet and its consequences. Topics discussed include misinformation is often disseminated and propagated to a level where it can obscure or even discredit robust evidence from truly credible resources; and reduce uncertainty and optimize decision-making, we tend to favor simple, unambiguous information over complex, ambiguous but accurate information.

### Referência

AGHAGOLI, G. et al. COVID-19: Misinformation Can Kill. **Rhode Island medical journal** (2013), v. 103, n. 5, p. 12–14, jun. 2020.

# Rede de Bibliotecas Fiocruz

Boletim BiblioCovid v.1 n.5, dezembro 2020 | Notícias Falsas (Fake news) e COVID-19

## 10. COVID-19 and fake news in the Dominican Republic

[doi:10.4269/ajtmh.20-0234](https://doi.org/10.4269/ajtmh.20-0234)

### Resumo

The first case of novel coronavirus disease (COVID-19) in the Dominican Republic coincided with a period of political crisis. Distrust in governmental institutions shaped the critical phase of early response. Having a weak public health infrastructure and a lack of public trust, the Ministry of Health (MoH) began the fight against COVID-19 with a losing streak. Within 45 days of the first reported case, the political crisis and turmoil caused by "fake news" are limiting the capacity and success of the MoH response to the pandemic.

### Referência

TAPIA, L. COVID-19 and Fake News in the Dominican Republic. **The American Journal of Tropical Medicine and Hygiene**, v. 102, n. 6, p. 1172–1174, 3 jun. 2020..



Clique [aqui](#) e confira os demais artigos

O que você achou deste Boletim?

Sua opinião é muito importante para nós!

Acesse: [boletimbibliocovid.sus.br/saiba](https://boletimbibliocovid.sus.br/saiba)



# Rede de Bibliotecas Fiocruz

Boletim BiblioCovid v.1n.5, dezembro 2020 | Notícias Falsas (Fake news) e COVID-19

## Expediente

### Coordenação do Projeto

Viviane Veiga (ICT- Coordenadora da Rede de Bibliotecas Fiocruz)

Patrícia Mendes (ICT/CRBF)

Adriano da Silva (ENSP/BibCLAVES)

Gizele Ribeiro (ICT/BibSP)

### Referencistas responsáveis

Adriano da Silva (CLAVES)

Adagilson Silva (Fiocruz PE/BibLAM)

Patrícia Mendes (ICT/CRBF)

### Apoio

Letícia Ramalho – Estagiária (ICT/CRBF)

Maria Eduarda Alves Teixeira – Bolsista (ICT/CRBF)

### Projeto gráfico

Luciana Rocha Mariz Clua – Multimídias|Icict|Fiocruz

### Diagramação

Letícia Ramalho – Estagiária (ICT/CRBF)

Luciana Rocha Mariz Clua – Multimídias|Icict|Fiocruz

Ilustração BiblioCovid: Luciana Rocha Mariz Clua - Multimídias|icict|Fiocruz

Imagens: Pixabay

